Jornal de
Espiritismo
Ano III | N.º 13 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50
NOVEMBRO . DEZEMBRO

ENTREVISTA COM IRVÉNIA PRADA: VETERINÁRIA... E ESPÍRITA

Professora catedrática da Universidade de São Paulo, Brasil, esteve em Portugal há um ano, onde palestrou na sua área profissional e no movimento espírita. Esta autoridade em neuroanatomia animal publicou já vários livros espíritas de primeira água. Veja as respostas nesta entrevista exclusiva ao Jornal de Espiritismo...

Pág. 10

OUTONO: O SONO DOURADO DA NATUREZA

Cada estação do ano é única. A vida humana também tem as suas estações, devendo ser compreendidas e encaradas a partir dos seus contrastes, para que a esperança desponte em primaveras de evolução...

Pág. 13

ESPÍRITAS HISTÓRICOS: MARIA VELEDA (1871-1955)

Professora, feminista, republicana, livre-pensadora e espiritualista foi descoberta por Sílvia Antunes na Internet a partir de um artigo resultante da acurada pesquisa de Natividade Monteiro.

Pág. 14

O INCONSCIENTE E O ATEÍSMO CONTEPORÂNEO

Segundo o criador da psicanálise, o inconsciente seria o principal, quase único, determinante de todo o nosso psiquismo, normal e patológico. Iso Jorge, psiquiatra e professor universitário, fala-lhe do contributo dado pela doutrina espírita a este tema.

Pág. 4

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO

No Brasil há umas 15 Associações de Divulgadores! A primeira conta décadas de trabalho, mas começou por ser uma associação de jornalistas e escritores espíritas. Nesta edição iniciámos uma série de artigos a fim de lhe apresentar esta modalidade perfeitamente responsável e legítima de serviço espírita...

Pág. 18

Dois anos contados

Já os nossos avós falavam do sopro do tempo, rápido e discreto, desenrola a vida de cada um em ritmos de aprendizado sucessivo. No geral, todos já sentimos isso, mais a partir dos 20 anos de idade.
Mas o facto do tempo subjectivo torna-se acutilante ao olharmos para um ontem próximo em que, com o apoio de alguns patrocínios e da sua atenção, subitamente vemos que o «Jornal de Espiritismo» já faz nesta edição o seu 2.º aniversário!
Assim sendo, há que preparar presentes para quem justifica esta publicação: os Senhores e Senhoras que o lêem.
E o primeiro passo, no caminho do que lhe gostávamos de oferecer, é este grafismo mais profissional. Isto viabilizou-se com a colaboração do Pedro. Com a sua arte, ele vai passar a levar até si a informação dos nossos colaboradores numa apresentação melhorada, mais atractiva. Verá isso à medida que o folheia, mas antes, não conseguirá ignorar a mudança no formato do título, que busca dar a este jornal uma identidade mais distinta.
O segundo presente que lhe queremos oferecer, nesta e em edições futuras, é sem dúvida a progressiva melhoria de forma e conteúdo. Páginas mais luminosas, que consigam fazer alguma diferença, apesar das nossas limitações, entre o seu estado de espírito antes e depois de o ler.
Sim, porque o farol que nos orienta, numa vida que ondeia entre procelas e bonanças, é o espiritismo, essa doutrina baseada em factos que acompanham o ser humano na história de desaires e conquistas, num somatório reportado na aquisição de maiores tesouros de amor e sabedoria à medida que mais se caminha na direcção certa.
Haverá secções novas que irão aparecendo na medida da dedicação dos nossos colaboradores. Mas uma inicia agora*: embora em Portugal só exista uma associação de divulgadores de espiritismo (a ADEP), no Brasil há inúmeras, também atendendo à extensão do seu território gigantesco; e o certo é que isso é visto com uma naturalidade notável. Ao longo de várias edições ir-lhe-emos apresentando um bom número delas.
Seja como seja, velam por todos as leis naturais com que Deus nos envolve na vida, com a garantia de que as nossas dores e os nossos erros não se justificam na conduta alheia, assim como as nossas alegrias mais legítimas e progresso interior se devem a nós próprios com a ajuda de quem nos apoia para um porvir melhor.
E é por isso que nos cabe agradecer também a eles, aos benfeitores espirituais, sem cujo amparo do Invisível decerto estaríamos muito além dos resultados já obtidos.
Fique, assim, com estas páginas, e nessa leitura decerto conseguirá ouvir um muito obrigado! pela companhia que nos dá…

Texto: Jorge Gomes

* Página 18.

Mais assinantes e leitores

Não temos condições para publicar todas as manifestações de apreço com que somos brindados com frequência. Mas podemos deixar aqui as linhas de um dos mais recentes assinantes deste jornal, Fernando Martins, de Lisboa: «Felicitando V. Exas. pela qualidade da vossa obra que, diariamente, aprecio através da internet, bem como pela evidente isenção de espírito mercantilista que da mesma emana, solicito o favor de me considerarem assinante do vosso jornal, o qual fico aguardando.»
Outras vezes, os leitores enviam-nos as suas opiniões. Foi o caso de Alexandrino Nunes: «Existe uma lei que a todos rege - a Lei de Causa e Efeito - que nada nem ninguém pode alterar. Tudo o que semeamos colhemos; se não for nesta vida, será na próxima. A Natureza é perfeita: se semeamos ventos, colhemos tempestades; se semeamos amor, colheremos saúde, felicidade e paz.
A humanidade vive de costas voltadas para a realidade, razão pela qual 99% vive na ignorância, erradamente cheia de miséria física, mental e espiritual. Não encontrou ainda a solução para os seus problemas.
Deus criou o homem simples e ignorante, mas deu-lhe o livre-arbítrio, isto é, o acto de poder fazer o que quiser, o bem ou o mal.
Diante de cada um estão dois caminhos: um fácil e outro cheio de dificuldades. Infelizmente quase todos escolhem o caminho fácil que é exactamente aquele que nos leva ao erro e tão logo à infelicidade, ao desespero, à ilusão.
Toda a dívida terá de ser paga até ao último ceitil, isto nos diz o Evangelho. Mas onde estão as criaturas que nele crêem, embora o tragam na mão ou se digam cristãos?
Todas as religiões foram criadas pelo Homem e, como tal, desconhecem que todos somos emigrantes neste Mundo, porque a nossa verdadeira pátria é a pátria espiritual, aquela de onde viemos e para a qual iremos retornar. Esta é a única realidade que nos assiste. Mas onde está a modificação moral do Homem, de modo a que a paz se estabeleça entre todos os povos de todas as crenças, de todas as raças?
Passados que são mais de dois mil anos que o grande Médico dos corpos e das almas esteve entre nós, ele que não edificou igrejas, não construiu hospitais, não receitava medicamentos, a todos atendia nos caminhos que percorria, nos montes donde falava, nas praias por onde passava e nunca deixou de a todos aliviar e curar. Cada um com sua fé, acreditavam que aquele homem poderia curá-los, ajudá-los em seus sofrimentos. Porquê? Que cada um busque a resposta se assim entender.
Como é importante sabermos de onde viemos, quem somos e para onde vamos. Ele veio dizer-nos, mas quem escutou? Quem divulgou? E foi dizendo que não poderia dizer tudo, pois naquele tempo não entenderiam, no entanto, tempo viria em que enviava outro Consolador para recordar o que ele houvera dito e trazer novas verdades aos homens, para que, através do seu conhecimento, tivessem paz, saúde e alegria. Mas que está a acontecer?
O esquecimento das leis morais que regem todo o Universo, logo o Homem se infelicita por sua incúria, seu erro, seu descaminho da sua verdadeira dimensão espiritual.
As doenças são exactamente o sofrimento que provocamos a nós mesmos e aquele que provocamos nos outros. O povo diz “Aqui se faz, aqui se paga”.
A medicina como ciência tem vindo a evoluir, mas enquanto não aceitar que o Homem não é só matéria, mas matéria e espírito, torna-se impotente para curar os que sofrem, visto que o sofrimento tem a sua origem no espírito, não sendo tratado holisticamente, isto é, no corpo e na alma, em muitos casos o Homem continuará a sofrer.
Os responsáveis da saúde a nível mundial precisam saber, ter conhecimento de que há outras formas de tratar, eles que são os responsáveis pela saúde no mundo.
Existem medicinas alternativas, às quais é preciso dar oportunidade para melhorar o panorama da saúde a nível global.
É possível haver mudança se todos quisermos, mas será que todos querem? Livros há que esclarecem, orientam, alertam, informam. Mas será que todos querem isso? Ou só alguns? Deixo à reflexão de todos estas considerações.»

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: Loucomotiv
Fotografia: Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Os travesseiros

- Minhas filhas, – dizia a mãe – A maledicência é destrutiva! Com ela podemos praticar muito mal.
As filhas praticavam a maledicência constantemente.
A mãe aconselhava:
- Filhas, não falem mal dos outros...
As meninas faziam ouvidos moucos.
- As críticas, – dizia a mãe – podem ser feitas, porém construtivas e na presença das pessoas.
As filhas continuavam a falar mal dos outros.
Foi então que a mãe, chamando-as ao quintal, lhes deu dois travesseiros e pediu que cortassem cada uma os seus travesseiros.
As filhas por sua vez não entenderam o porquê de tal acção, mas cumpriram-na.
Como o vento soprava muito naquela hora, as penas voaram, umas pelo quintal e outras para longe…
Aí, a mãe, vendo-as a divertir-se com o acontecido, aconselhou-as a que recuperassem as penas para refazerem os travesseiros. As filhas, aflitas, puseram-se a trabalhar.
Mas as penas voaram para cima do telhado e das árvores. Era difícil a tarefa.
Então, a mãe deu-lhes a nobre lição:
- Vejam! Assim como agora é difícil recompor os travesseiros, é também muito difícil a recomposição de nosso comportamento perante os estragos que faz nossa língua, quando fazemos maledicência. Além de estarmos a prejudicar a vida de outras pessoas, dos que acolhem a maledicência e dos visados por ela, muitos dos afectados podem não nos perdoar; outros, passando para o plano espiritual, podem até nos perseguir na forma de obsessão.

Fonte: http://www.techs.com.br/meimei/entrada.htm

ERRATA SOBRE FLORÊNCIO ANTON

No «Jornal de Espiritismo» n.º 11, de Julho / Agosto de 2005, abordando a pintura mediúnica do médium Florêncio Anton, o articulista refere que este médium seria psicólogo e professor de psicologia. Alertados pelo próprio médium para o facto desta informação não corresponder à verdade aqui rectificamos esta arreliadora gralha, pois o autor queria dizer isso sim que ele é "pedagogo, terapeuta em regressão a vidas passadas e actualmente académico em psicologia". Pelo facto as nossas desculpas aos leitores e ao Florêncio Anton.

O inconsciente e o ateísmo contemporâneo

Em 4 de Agosto foi-nos repassada a seguinte carta de nossa leitora: "Dr. Iso, parabenizo-o bem como ao Jornal de Espiritismo, por terem uma Coluna dedicada a um tema tão interessante — psiquiatria e espiritismo — que para nós espíritas é muito pouco entendido. Sou uma fã dos seus trabalhos que me esclarecem muito. Aproveito a oportunidade que o jornal me confere para solicitar ao respeitado espírita como médico psiquiatra e docente que escrevesse sobre o inconsciente e a sua ligação com a doutrina espírita". FERNANDA DA SILVA, Santa Maria da Feira.

Muito obrigado, caríssima FERNANDA, pelas palavras de incentivo ao jornal e, em particular, a nossa coluna; sinto-me feliz, pois alguns dos objectivos desta página começam a serem atingidos: o esclarecimento e a interactividade com os leitores. Bem, o tema proposto foi desenvolvido em boa parte de nosso livro Sexualidade & Afectividade (Editora DPL, São Paulo, Brasil, 2003). Não obstante, tentaremos dar uma ideia geral sobre o assunto, que é vasto, porque não caberiam detalhes no espaço de que dispomos (para aqueles que desejarem estudar o assunto, com mais minúcias, remeto-os ao nosso referido livro).

Que é o inconsciente?

A doutrina pansexualista de FREUD. Segundo SIGMUND FREUD (Moravia 1856-1939), o criador da psicanálise, o inconsciente seria o principal, quase único, determinante de todo o nosso psiquismo, normal e patológico (doentio). Para ele, o inconsciente seria uma instância instintiva, pulsional, que apesar de seus conteúdos não estarem na consciência de maneira permanente, aí apareceriam frequentemente, sem que nos apercebêssemos da origem deles, e seriam capazes, eventualmente, de dirigir toda a nossa conduta, todo o nosso comportamento explícito.
O inconsciente apareceria em estado quase puro no sono, através dos sonhos, os quais, segundo FREUD, seriam nada mais do que realizações INCONSCIENTES de desejos... Actuariam na consciência duas instâncias básicas do Inconsciente: 1- o pré-consciente, originariamente descrito por PIERRE JANET como subconsciente, considerado por FREUD como pertencente também ao Inconsciente; 2- o Inconsciente, propriamente dito, ou Inconsciente profundo...
O pré-consciente seria representado por aqueles conteúdos capazes de consciência; por exemplo: esqueço-me de uma palavra no meu discurso, estou com a palavra "na ponta da língua", porém, não consigo lembrar-me dela naquele momento, por mais que me esforce. A seguir, desisto de me concentrar para buscar aquela palavra esquecida por mim... Então, espontaneamente, a palavra vem à minha consciência, ou seja, ela foi capaz de consciência, isto é, estava no meu pré-consciente e passou para a consciência.
Já o Inconsciente, propriamente dito, o Inconsciente profundo, seria dinâmico, representado metapsicologicamente por três instâncias: o Id, o Ego e o Super-Ego...
O Id seria a pulsão instintiva quase pura, indiferenciada, isto é, seria o animal feroz e libidinoso que existe em nós, que busca o prazer a qualquer preço, mesmo que acabe disfarçado, através de mecanismos de defesa ao passar para o Ego, instância mais ou menos consciente. E o Super-ego seria a nossa censura moral, que interceptaria a actuação do Id, modulando-o, segundo as conveniências sociais. Um Super-ego muito rígido geraria conflitos, neuroses principalmente.
Assim, a nosso ver, uma das consequências deletérias para a sociedade foi a admissão e a adopção mundial das teses freudianas, levando-a a uma permissividade sexual e à violência desenfreada, sem precedentes, a partir do século XIX e que persiste até aos dias actuais, embora tenha sido útil para o entendimento da dinâmica do psiquismo em determinados casos individuais.
A Psicanálise leva a consequências práticas, às vezes, de libertação de conflitos neuróticos; mas, na maioria das vezes, de liberação sem freios dos instintos, pois seus princípios teóricos induzem as pessoas a que não controlem seus impulsos, gerando libertinagem e, muitas vezes, aumento da agressividade, não contida...
É verdade que FREUD falava em sublimação dos instintos, através de actos socialmente admitidos na nossa Civilização... Até obras de arte foram interpretadas como instintos sublimados, de forma determinista, fatalista. O melhor exemplo disso é a obra MONA LISA (LA GIOCONDA), de LEONARDO DA VINCI, interpretada por FREUD como resultante de conflitos de homossexualidade latente do autor, no entanto, DA VINCI era homossexual manifesto, e não latente...
Assim, caríssima FERNANDA DA SILVA, o Inconsciente seria representado pelos instintos ancestrais no homem; desde a infância ele ir-se-ia diferenciando, tanto assim é que FREUD afirmou que as crianças são perversas polimorfas, isto é, enfatizou a sexualidade infantil, chegando mesmo a descrever as várias fases do desenvolvimento da líbido: oral, anal e fálica... O conceito de Inconsciente está intimamente ligado ao conceito de líbido, ou seja, FREUD propôs uma doutrina pansexualista, isto é, atribuía tudo como proveniente da sexualidade, embora esta tivesse uma ampla acepção, em FREUD. Entretanto, acreditamos que isto seja um eufemismo usado por ele e seus seguidores, para justificar o injustificável radicalismo – a ideia da preeminência da sexualidade em todos os acontecimentos da vida.
Enfim, FREUD era ateu, confessadamente, e a sua teoria psicanalítica esconde em seu bojo este ateísmo e, portanto, a principal causa do egoísmo e do materialismo desenfreados que nos acompanha até os dias actuais, desde meados do século XIX, principalmente, e foi exactamente neste século que surgiu a Doutrina dos Espíritos – o CONSOLADOR que JESUS prometeu pedir ao Pai; cumpriu a promessa...

Para Freud as obras de artes seriam sublimações da líbido inconsciente

Ligação do inconsciente com o espiritismo

Para nós, caríssima leitora, o inconsciente é o arquivado em nosso Espírito (e não no perispírito, como admitem alguns), ele é o repositório de vivências importantes de nossas vidas, que ficaram e ficarão indelevelmente guardadas em nosso património mnémico, isto é, da memória, mas tais vivências não estão a todo momento perpassando a nossa consciência, não, como o admitia SIGMUND FREUD... Normalmente, somente conseguimos lembrar-nos do nosso passado naquilo que ele possui de importante para a nossa evolução espiritual e o porquê disto está explicitado na resposta à questão 392 de O Livro dos Espíritos, de ALLAN KARDEC.

Epílogo

Por tudo o que foi dito, caríssimos leitores, discordamos de alguns confrades que tentam misturar Psicanálise com Espiritismo e até com orientalismo, como na Psicologia de JUNG, por exemplo... A concepção de Inconsciente, segundo a Psicanálise é, no fundo materialista e o orientalismo antigo é misticista, que não se coadunam com o verdadeiro Espiritismo. Não obstante, seria factível compatibilizar a a Psico(pato)logia e Psiquiatria com o Espiritismo? Poderia haver essa ligação? No meu modo de entender, SIM e, aliás, tratamos disso em nosso livro, acima citado, e ali dissemos: "(...) podemos compatibilizar a Psico(pato)logia e a Psiquiatria com o Espiritismo se levarmos em conta que a doença mental compromete o homem globalmente considerado, e este é um todo indivisível e o todo é anterior às partes; por isso, nem o psicologismo freudiano, nem o organicismo pragmático dos norte-americanos, nem o sociologismo utópico dos marxistas modernos, nenhum deles conseguiu compreender a pessoa humana "(op. cit., p. 24).
Amparados em FREUD, algumas pessoas negam os fenómenos espirituais, dizendo que são mecanismos inconscientes de defesa do Ego das pessoas problemáticas ou, então, negam por má-fé, levantando hipóteses "parapsicológicas" absurdas unidas ao conceito indefensável de Inconsciente, no estilo freudiano (como ainda o faz o padre espanhol Oscar Quevedo, radicado no Brasil) para explicar fenómenos efectivamente causados por Espíritos desencarnados.
A nosso ver, FREUD e seus seguidores ortodoxos foram os principais responsáveis, do ponto de vista psicológico, pelo ateísmo contemporâneo e pela recrudescência do egoísmo e do materialismo da Humanidade.
Obrigado leitora pela sugestão do tema, um grande abraço e muita PAZ a todos.

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira (CREMERJ: 52-14472-7, Livre-docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil).

Encaminhe a sua pergunta para:
Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: isojorge@globo.com

Ou pelo correio:
Apartado 161
4711 – 910 BRAGA - PORTUGAL

ESCOLA DE BENEFICÊNCIA CARIDADE ESPÍRITA

Inserido no tradicional intercâmbio de palestrantes entre casas espíritas, este centro espírita recebeu a visita de José António Luz, do Núcleo Espírita Rosa-dos-Ventos, que proferiu uma palestra sobre o tema «EQM – EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE», no passado dia 9 de Outubro, às 10h00.
Fonte: EBCE – e-mail: ebce@netvisao.pt — http://ebce.net/

FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO EM PORTUGAL

Francisco do Espírito Santo Neto, conferencista brasileiro, médium com vários livros psicografados, fundador e dirigente da Sociedade Espírita Boa Nova* esteve em Portugal em Setembro, para a realização de diversas conferências e seminários. Programação: dia 9 21H30 – Palestra – Associação Espírita O Consolador – Quarteira. Dia 10 – 16H00 – Palestra "Conviver e Melhorar" – sede da Associação Espírita de Lagos. Dia 11 – das 10H00 às 18H00, com intervalo para almoço - Seminário:"Um Modo de Entender – Uma Nova Forma de Viver" – Associação Espírita de Lagos. Dia 12 – 21H00 Palestra – Centro Espírita Boa-Vontade. Dia 13 – 21H00 – Palestra – Associação Cultural Espírita Helil – Faro. Dia 14 – 21H00 – Palestra – União Espiritualista do Algarve. Dia 16 - Palestra – Associação Espírita de Leiria. Dia 17 – Palestra – Caldas da Rainha. Dia 19 Palestra – Associação Espírita da Figueira da Foz. Dia 20 – 21H00 – Palestra – Associação Cultural "Porto de Abrigo" – Ílhavo. Dia 21 – 20H30 Palestra – Associação Espírita Consolação e Vida – Águeda. Dia 22 – Palestra – Associação Cultural de Auxílio e Esclarecimento "Nosso Lar", Aveiro. Dia 23 – 20H30 – Palestra – Associação Cultural Espiritualista – Viseu. Dia 24 – das 14H30 às 18H30 – Seminário: "Conviver e Melhorar" Associação Espírita Consolação e Vida – Águeda. Dia 26 – Palestra – Bragança. Dia 27 Palestra – Mirandela. Dia 28 – Palestra – Chaves.

«JORNAL DE ESPIRITISMO»: ENCONTRO DE COLABORADORES

Decorreu nas Caldas da Rainha um encontro de colaboradores do «Jornal de Espiritismo», no passado dia 18 de Setembro, sábado de tarde.
O editor fez um ponto da situação do jornal e abriu debate sobre novas perspectivas para a melhoria do mesmo, através de uma reorganização dos recursos existentes, numa primeira fase, e numa segunda abrindo espaço a eventuais novos colaboradores que tenham perfil nos objectivos editoriais.
Várias sugestões surgiram nesta reunião de intercâmbio de ideias, no sentido de valorizar ainda mais o jornal, com destaque para a inclusão de novas secções, que sejam capazes de criar mais ritmo no âmago desta publicação.

ESPIRITISMO NOS AÇORES

A Associação Espírita Terceirense informa que dispõe de nova página na Internet em www.geocities.com/acandeiaqueilumina
Não deixe de visitar e ver as novidades.
Fonte: Pedro Silva (Ilha Terceira – Açores)

DIVALDO PEREIRA FRANCO CONFERÊNCIA EM ÁGUEDA

A Associação Espírita Consolação e Vida, associação de carácter social, cultural e doutrinário sem fins lucrativos, em colaboração com a Federação Espírita Portuguesa, levou a efeito uma conferência de Divaldo Pereira Franco com o objectivo de esclarecer e divulgar a doutrina espírita. O local foi o Cine-teatro S. Pedro em 22 de Outubro (sábado), pelas 16h00.
Este orador esteve em Portugal neste mês, por ocasião do V Congresso Nacional de Espiritismo, na cidade de Faro. Nessa ocasião, realizou conferências nalguns pontos do país, em espaços públicos, tal como aconteceu em anos anteriores, por exemplo, na Universidade de Aveiro.

INTERFERÊNCIAS ESPIRITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA

O Centro de Cultura Espírita, sito Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, levou um colóquio subordinado ao tema "INTERFERÊNCIAS ESPIRITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA". Decorreu dia 1 de Outubro, das 17H00 às 20H00, e foi dedicado aos trabalhadores deste centro espírita, bem como aos alunos do estudo da mediunidade que se encontra a decorrer.

FLORÊNCIO ANTON: MÉDIUM-PINTOR

O Centro Espírita Caridade por Amor* teve o prazer de receber no passado dia 14 de Outubro, sexta-feira, pelas 21h00, FLORÊNCIO ANTON, pintor mediúnico. O médium, licenciado em pedagogia voltada para a educação especial e terapeuta em regressão de memória, visitou o CECA pela terceira vez, para mais um serão de delicioso traçar de figuras e representações em telas, pintadas rapidamente num colorido peculiar e agradável. Servindo de instrumento a pintores como Renoir, Van Gogh, Monet, Picasso, Manet, Rembrandt, entre outros, Florêncio desenrola diante dos olhos de quem quiser assistir um espectáculo de beleza e arte, acompanhado por música de forte teor emocional.
Texto: Cátia Martins
* CECA - Rua da Picaria, 59 - 1º frente, 4050-478 Porto, Portugal - E-mail ceca@sapo.pt - http://www.ceca.web.pt

ÍLHAVO: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

A Associação Cultural "Porto de Abrigo", sita na Rua de Alqueidão, nº 27 A, 3830 - 148 Ílhavo, (Tel. 234 325 704), teve as seguintes palestras, em Outubro, às terças-feiras, pelas 21H00: dia 04 - Isabel Feio (Associação Cultural Porto de Abrigo) - Tema: "Reencarnação - A justiça de Deus". Dia 11 - Paulo Fonseca (Associação Nova Alvorada - Aveiro) - Tema: Livre. Dia 18 - Mário João Pedro (Associação Cultural Porto de Abrigo) - Tema: "Código Penal da Vida Futura". Dia 25 - Elisabeth Azevedo (Associação Cultural Porto de Abrigo) - Tema: "Doutrina Espírita - O Caminho da Esperança".
Às sextas-feiras, pelas 21H00, nesta associação decorre o estudo da doutrina espírita.
Fonte: Fernando Almeida (Ílhavo)

LISBOA: DIÁLOGOS ESPÍRITAS

O Centro Espírita Perdão e Caridade, sito na Rua Presidente Arriaga, nº 124, 1200 - 774 Lisboa (Tel. 21 397 52 19), organizou mais um "Diálogos Espíritas", onde os participantes puderam estudar e participar, colocando questões oportunas.
Este evento mensal realiza-se todos os primeiros domingos de cada mês, entre as 17H00 e as 19H00, e as entradas são livres e gratuitas. O tema, em 2 de Outubro, foi "Consciência e Mediunidade". Expositor: Bruno Fontinhas. Coordenadores: Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo.
Fonte: Elisa Viegas (Lisboa)

LEÇA DA PALMEIRA: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* teve o seguinte roteiro de palestras no mês de Outubro (Ciclo de Conferências "Evangelho no Lar"): dia 7 - 21H00 - "Falsos Cristos e Falsos Profetas" - José António Luz. Dia 14 - 21H00 - "Amai os vossos inimigos" - António Augusto. Dia 21 - 21H00 - "Destinação da Terra – Causas das Misérias Humanas" - José António Luz. Dia 28 - 21H00 - "Acção da Prece: Transmissão do Pensamento" - Maria Áurea.
Fonte: Nelson Marques
* NERV - Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira (com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, Telf. 965384111-966944308),

VILA NOVA DE POIARES: PINTURA MEDIÚNICA

Dia 6 de Outubro, pelas 21h00, Florêncio Anton esteve no salão do Centro de Convívio de Alveite Grande - Vila Nova de Poiares, executando uma sessão de pintura medúnica.
As entradas como é hábito foram livres e gratuitas.
Fonte: A.Simões (V. N. Poiares)

Lisboa: Encontro fraterno

No passado dia 16 de Outubro decorreu mais um "Encontro Fraterno" entre casas espíritas da região de Lisboa, que se realiza todos os anos na Federação Espírita Portuguesa, na Damaia.
Nestes encontros procura-se o convívio entre irmãos de ideal e os respectivos departamentos infanto-juvenis (DIJ) apresentam os seus trabalhos, que variam entre "declamações de poesias, números musicais, peças de teatro, etc.".
Neste sábado registou-se a presença dos DIJ do Centro Espírita "A Casa do Caminho", Fraternidade Espírita Cristã, Centro Espírita Perdão e Caridade e contou-se ainda com a apresentação do "JOGRAL de Lisboa", sob a direcção de João Dimas.
Após o almoço, foi apresentado um trabalho em conjunto (FEC e Casa do Caminho) sobre a eutanásia, após o que foram colocadas questões oportunas.
Texto: Elisa Viegas (CEPC)

fotocepc

RTP 2: notável reportagem!

Estamos todos familiarizados com espectaculares "efeitos especiais" que o crescente avanço tecnológico permite ao cinema e à TV. Pois, no passado dia 13 de Outubro, em horário nobre e com repetição dois dias depois, a nossa RTP 2 exibiu uma reportagem americana de grande impacte, surpreendente e inacreditável pelas imagens apresentadas; porém, estas notabilizam-se por serem gravadas directamente de arrepiantes factos bem reais, que parecem irreais e impossíveis de acontecer.

A filmagem decorre em Abadiânia, Goiás, Brasil, na "Casa de Dom Inácio", para onde, desde há dezenas de anos, afluem pacientes de todo o mundo. Muitos portugueses a conhecem também, quer por se terem lá deslocado quer por terem sido atendidos aqui mesmo, em Portugal, pelo médium João Teixeira. Este, também conhecido por João de Deus, é naquela Casa a figura central em torno de quem acontecem factos extraordinários, tornados rotina diária. Apoia-o eficazmente uma organização de atendimento, além da energia fluídico-espiritual de dezenas de outros médiuns.
Contrariamente ao sugerido numa passagem da gravação, o atendimento é absolutamente gratuito, sabemo-lo de constatação in loco e sabem-no por experiência própria muitos concidadãos nossos. De resto, a própria reportagem alude a uma substancial e saborosíssima sopa, muito reconfortante e que bem conhecemos, oferecida à hora do almoço às centenas de pessoas que a peçam, ou queiram repetir.
A reportagem inclui o depoimento de dois cientistas, um deles professor de medicina em Harvard. Surpresos, eles constatam com os próprios olhos as cirurgias mediúnicas efectuadas sem anestesia e sem dor, com o paciente calmamente sentado ou em pé; sem assepsia mas sem notícia de ocorrência

fotowww.healingbrazil.com

alguma de infecção, em todos estes anos. Presenciam casos em que a incisão cirúrgica é efectuada com bisturi ou com uma faca comum, ou ainda sem qualquer instrumento. Verificam suceder por vezes que durante uma só intervenção visível, várias pessoas simultaneamente são operadas e algumas só o notam depois.
O pasmo confesso dos dois cientistas obriga-os a pensar em algo desconhecido, impensável para a ortodoxia das ciências académicas e para o dogmatismo dos seus paradigmas materialistas.
Congratulamo-nos com o facto de a prestigiosa Universidade de Harvard, pelo menos desde 1997, extrapolar do actual paradigma científico e não se deter na acurada busca do conhecimento, chegando assim até à sertaneja e obscura Abadiânia.
A famosa academia norte-americana inclui nos seus quadros o nome do prof. Herbert Benson, festejado autor do livro TIMELESS HEALING – Power and Biology of Belief, e de outros já traduzidos para português, assim como promotor de sucessivos simpósios médicos anuais sobre as potencialidades terapêuticas da espiritualidade e da fé. Abençoado Benson!

Texto: João Xavier de Almeida. Foto: www.healingbrazil.com

Interferências no centro espírita

O tema era novo e despertou a atenção das pessoas. "Interferências espirituais no centro espírita" foi um colóquio organizado e realizado no Centro de Cultura Espírita, em Caldas da Rainha.
Especialmente destinado a trabalhadores dos centros espíritas, tendo em conta a especificidade do tema, José Lucas, que realizou este colóquio, refere que não faz muito sentido levar a cabo uma acção de formação desta profundidade doutrinária com frequentadores ocasionais dos centros espíritas.
Vocacionado para um máximo de 25 pessoas, este colóquio teve a presença de todos os trabalhadores deste centro, bem como dos alunos do estudo da mediunidade.
Este evento, com a duração de três horas, teve lugar no passado dia 1 de Outubro. A sua dinâmica tornou o trabalho agradável.
A uma apresentação multimédia inicial, com interacção do público, seguiram-se várias actividades, quer em grupo quer individualmente, tendo-se conseguido identificar situações muito interessantes na relação pessoa/centro espírita que geralmente as pessoas têm dificuldade em identificar ou expressar.
Tendo como base o livro "Aconteceu na Casa Espírita", o colóquio terminou em ambiente fraterno e todos foram unânimes de que este tipo de actividades fazem falta para que as pessoas se conheçam melhor.
Foi uma mais-valia para alertar todos os trabalhadores espíritas para as suas responsabilidades espirituais e materiais perante a associação que frequentam, bem como no sentido de conduzir a uma maior união entre todos.

XII Fórum Espírita Nacional

Nos dias 10 e 11 de Setembro, decorreu na Associação Espírita de Leiria o XII Fórum Espírita Nacional, este ano subordinado ao tema Espiritismo e Medicina.
Participaram como oradores a Dra. Marlene Nobre, médica ginecologista, presidente da Associação Médico-Espírita Internacional e presidente da Associação Médico-Espírita Brasil; o Dr. Sérgio Filipe de Oliveira, médico, fundador da Universidade Internacional de Ciência do Espírito e presidente da Associação Médico-Espírita São Paulo; e o Dr. Décio Iandoli Jr., médico cirurgião, professor universitário e um dos directores da Associação Médico-Espírita Baixada Santista.
Ao longo dos dois dias, cada um dos oradores desenvolveu três temas sobre medicina e ciência, contextualizando-os no espiritismo, assim, o Dr. Décio Iandoli, deu inicio ao Fórum com o tema "Os Corpos Espirituais e a Saúde Humana", onde começou por dar uma explicação sobre as principais teorias cientificas da actualidade, fazendo a ponte com a Doutrina Espírita, para chegar por fim à saúde do corpo (ou a falta dela) e quais as suas relações com a alma. Já durante a tarde falou sobre a contribuição da reencarnação para a mudança de paradigma, onde demonstrou que a reencarnação é uma hipótese científica válida.
Para Domingo o Dr. Décio guardou uma maravilhosa "aula" sobre o sistema nervoso central e as suas ligações com a espiritualidade, deliciando todos os presentes com a forma simples e clara como expôs o seu raciocínio.
A Dra. Marlene Nobre começou por dissertar sobre Dor e Espiritualidade, explicando a função pedagógica da dor para a evolução do ser, quais as diferenças entre a dor física e a dor espiritual e as suas ligações com a lei de acção-reacção.
No seguimento dos trabalhos na parte da tarde apresentou o tema "Questões Bioéticas e Espiritualistas", onde chamou a atenção dos presentes para o perigoso predicado que representa o muito poder que se encontra nas mãos de poucos homens ligados à ciência, referiu quais os princípios éticos onde se apoiam a maioria dos investigadores da actualidade, defendeu o respeito ao embrião, a necessidade de assegurar a dignidade desde do zigoto até ao idoso, ou seja, o respeito total à vida desde a concepção até ao último instante.
No Domingo apresentou uma interessante palestra sobre "Autoconhecimento: Fonte de Saúde e Equilíbrio", explicando como vencer o stress de uma forma equilibrada. Percorreu várias doenças da alma, como a depressão, fobias, ansiedade e outras, levando os assistentes a entender como não cair em "armadilhas" com disciplina e desapego aos bens materiais.
Quanto ao Dr. Sérgio Filipe de Oliveira, começou o Fórum abordando o tema "Neurociências e Espiritualidade", falando sobre estados de transe, loucura versus mediunidade e discutindo as coincidências entre as neurociências e a espiritualidade.
Continuou o seu trabalho com uma palestra sobre "A Pesquisa dos Estados de Transe no Diagnóstico Médico", baseando-se em vários casos reais, onde, resguardando a identidade dos pacientes, deu a conhecer vários exames e diagnósticos por si solicitados, estabelecendo a diferença entre transe mediúnico e alucinação.
Coube ao Dr. Sérgio a missão de encerrar com chave de ouro o Fórum, fazendo um "Estudo das Doenças Psicossomáticas". Demonstrou como os genes reagem ao meio envolvente, descreveu toda a cadeia de reacções físicas a partir de um sentimento (no caso um sentimento de tristeza) e explicou como as doenças do espírito podem provocar doenças psicossomáticas.
A palestra do Dr. Sérgio terminou com uma mensagem que tocou o coração de todos os presentes, abrindo-se de seguida um espaço em que os palestrantes responderam a algumas questões.
Em jeito de conclusão, importa realçar que o XII Fórum Espírita Nacional contribuiu para demonstrar que Medicina e Espiritismo se complementam e que a tendência no futuro parece ir de encontro a uma medicina cada vez mais voltada para a espiritualidade, tanto no campo da investigação como nos diagnósticos e tratamentos.

Texto: Francisco e Patrícia Reis

Viveiros de cultura espírita

Allan Kardec, fidelíssimo instrumento do Espírito de Verdade e sua falange, tinha já concluída a tarefa imensa da codificação espírita, que admiravelmente sintetiza todas as áreas do conhecimento humano.

Mesmo assim afirmou com humildade que não estava dita a última palavra.
Em vivo contraste, ouve-se por vezes, numa confusão de conceitos nebulosos, afirmar ocamente que Kardec está ultrapassado; mas nunca se ouviu precisar em quê, ou como. Será que já "caducou" a imortalidade da alma? Ou a sua comunicabilidade a partir do além? Ou a existência de Deus, ou o princípio da reencarnação, ou... ?
Ao discorrer sobre a condição do espírito encarnado (espírito, perispírito e corpo), a codificação, naturalmente, não enumera particularidades anatómicas, como esqueleto, pulmões, coração, etc. Assim como também não especifica divisões e subdivisões (usuais na nomenclatura de várias escolas, mas desnecessárias no contexto da Codificação) abrangidas pelos termos espírito e perispírito Um mínimo de senso comum justificaria, com isso, declarar Kardec ultrapassado?
Dessa fase compreensível do nosso desenvolvimento espiritual e intelectual restam, felizmente, poucos vestígios nos meios espíritas. O seu reverso (implantação crescente do estudo sistematizado, pesquisa, iniciativas pedagógicas, eventos regionais e nacionais de excelente nível didático, publicações...) vai ganhando cada vez mais ampla expressão. E também qualidade.
Em 10 e 11 de Setembro último, aconteceu em Leiria mais uma edição – a décima segunda – do Fórum Espírita Nacional.
Portugal espírita habituou-se a este evento anual, um útil e aprazível ensejo de convívio para mais de quatro centenas de militantes espíritas de Norte a Sul do País. Da sua comodidade e bem-estar logísticos, mais uma vez cuidou solicitamente a direcção e uma numerosa equipa de trabalhadores da instituição organizadora, a Associação Espírita de Leiria.
O núcleo do evento foi a sua parte didáctico-doutrinária, com uma carga horária total de mais de nove horas, a cargo de três eminentes expositores:
- Marlene Nobre, Médica ginecologista, presidente da AME Internacional e da AME Brasil, directora do conhecido mensário paulista Folha Espírita, autora de A Alma da Matéria e outros livros;
- Décio Iândoli Júnior, Médico-cirurgião, doutorado em medicina, professor titular de Fisiologia, director da AME de Santos, autor do livro A Reencarnação como Lei Biológica, e outros (o título e tema deste livro lembram o do famoso psiquiatra Ian Stevenson: Where Reencarnation and Biology Intersect);
- Sérgio Filipe de Oliveira, Médico, Mestre em Ciências, fundador da Universidade Internacional de Ciência do Espírito, presidente da AME São Paulo, Professor responsável pelo curso de pós-graduação "Psiquiatria Transpessoal".
Todos prenderam vivamente a atenção do auditório, explanando com as suas investigações e estudos a perfeita compatibilidade das perquirições científicas com a doutrina espírita. Demonstraram, cada um na sua área, as claras reacções, a nível orgânico, das actividades psíquica, mediúnica e espiritual, assim como o carácter não patológico destas.
Sem menos apreço por nenhum dos brilhantes conferencistas e seus temas, destacamos a mero título de preferência pessoal, o módulo apresentado pelo dr. Décio A CONTRIBUIÇÃO DA REENCARNAÇÃO PARA A MUDANÇA DE PARADIGMA: a partir de noções de Física Quântica e das famosas equações de Einstein, o jovem catedrático conduziu o raciocínio até à irrealidade do Universo material na dimensão espaço-tempo negativo, em contraste com a realidade-eternidade do espírito (o que nos remete, por exemplo, à questão 85 de O Livro dos Espíritos).
Foi geral a satisfação da assistência e o pesar daqueles que não puderam estar presentes a todos os módulos do Fórum. Com este notável evento, a Associação Espírita de Leiria confirmou a sua faceta de pólo nacional de confraternização espírita, assim como fecundo viveiro e campo de cultura doutrinária.
Graças a Deus, vicejam mais campos e viveiros pelo País espírita, apesar das dificuldades internas e externas do movimento. Longe do desânimo e da desmotivação, com maior ou menor expressão e projecção eles promovem jornadas regionais e eventos mais simples, editam publicações impressas e electrónicas de qualidade e muito interesse, enviam representantes dignos às rádios e televisões, desenvolvem iniciativas culturais e assistenciais — além da rotina semanal de actividades doutrinárias correntes. Bem hajam quantos labutam nesses viveiros, que medram de Norte a Sul do País e contribuem generosamente para o incremento da cultura espírita em Portugal e no Mundo.

Texto: João Xavier de Almeida

"Coloquem ideias e sejam participantes"

Jovens espíritas primam pela divulgação do substancioso pensamento que percepcionam e lançam mãos à obra na continuidade dos anseios e esforços daqueles que os precederam

fotoloucomotiv

A componente espiritual não é a principal preocupação dos jovens de hoje. Contudo, há uma faixa considerável que se preocupa com as verdades do espírito. E envida esforços na divulgação da Doutrina Espírita, sensibilizando a sociedade para a necessidade de repensar os problemas da alma. jornal de espiritismo questionou um grupo juvenil que se prepara para realizar, ao longo de dois dias, uma jornada de confraternização e discussão de problemas sociais que têm raízes no foro espiritual.

Concretamente, o que estão a organizar?
Estamos a preparar o XXIII Encontro Nacional de Jovens Espíritas.

A quem cabe a organização deste acontecimento?
A realização deste evento está a cargo do Grupo de Jovens da Associação Luz no Caminho, de Braga.

Quem integra a Comissão?
A Comissão Organizadora é composta por 15 jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos.

Quando se vai realizar o ENJE?
O Encontro terá lugar nos dias 22 e 23 de Abril de 2006.

Onde decorrerá?
Na cidade de Braga.

Qual o tema central do Encontro?
Elegemos como tema: "A Terra no 3º. Milénio".

Porquê?
Escolhemos este tema porque nos apercebemos que a sociedade em geral, e nós próprios, está extremamente preocupada com determinados acontecimentos, como as guerras, as epidemias ou as catástrofes naturais, para os quais não consegue encontrar o porquê, a causa desses acontecimentos. Aliás, quando elegemos este tema tinha ocorrido o "tsunami" e, como todos, estávamos preocupados com a causa, com o porquê daquela ocorrência.

Qual a actualidade deste evento?
Entendemos que "A Terra no 3º. Milénio" é um tema lato, bastante abrangente, que dará para mostrar às pessoas a causa dos grandes problemas que assolam a sociedade em que estamos inseridos. Afirmaremos que, do ponto de vista espírita, existe sempre uma razão para que tudo aconteça. Nada acontece por acaso.

Como estão a programar o ENJE?
O primeiro dia será preenchido apenas com a apresentação dos trabalhos subordinados a este tema. No segundo dia, pretendemos fazer trabalhos de socialização entre os participantes, aproveitando ainda a deslocação deles para conhecer a cidade onde se está a realizar o Encontro.

Qual o prazo limite de apresentação dos trabalhos?
Até ao dia 15 de Fevereiro de 2006.

E como está a ser divulgado?
Já enviámos uma primeira circular a todas as Associações. Presentemente, estamos a preparar o cartaz de divulgação do Encontro que, logo que esteja pronto, será distribuído por todas as Associações.

Com que dificuldades se debatem?
De momento, praticamente nenhumas. Temos o apoio da nossa Associação que, face às nossas ideias, nos informa se é ou não possível concretizá-las. E se uma não dá, logo outra já dará. Portanto, pensamos que, basicamente, as dificuldades só surgirão mais perto do Encontro.

Este evento tem custos. Como pensam superá-los?
Uma parte dos custos vai ser suportada pelos próprios participantes, à semelhança do que tem acontecido nos Encontros anteriores. Cada participante pagará uma pequena importância, uma espécie de inscrição. De momento ainda não está determinado o valor. Brevemente já saberemos, mas estará dentro dos parâmetros anteriormente praticados.

Quais os objectivos que pretendem atingir com este ENJE?
Ao realizar este evento, pretendemos, acima de tudo, divulgar as nossas ideias relativamente ao pensamento espírita, conciliando a teoria com a prática. Só assim é que se consegue sentir a Doutrina Espírita. Acima de tudo, aspiramos a que a sociedade em geral e, neste caso mais especificamente a de Braga, perceba melhor a forma como a Doutrina Espírita interpreta, na actualidade, os factos que narrámos e que estão presentes na própria escolha do tema do Encontro.

Que gostariam de dizer aos jovens espíritas deste país?
Nesta fase de preparação do evento, diremos aos jovens que apresentem trabalhos, coloquem ideias e sejam participantes activos na discussão dos mesmos, a fim de contribuírem para encontrar conclusões, que se pretende sejam as melhores.

Texto: Eugénia Rodrigues

Vida e obra de Allan Kardec

Este livro do francês André Moreil constitui a melhor, no sentido de mais completa, biografia de Allan Kardec de origem exterior ao Brasil. Foi publicada pela primeira vez em Paris, em 1961, quando o movimento espírita europeu, e particularmente o francês, estava quase extinto. Foi a segunda biografia escrita por um seu compatriota. A primeira, escrita ainda no século XIX, em 1896, de que falaremos oportunamente, foi escrita para o homenagear em Lyon, no 27.º ano da sua desencarnação.
O livro está dividido em três partes: na primeira temos a vida do prof. Rivail, discípulo de Pestalozzi, - um dos pais da pedagogia moderna, - e de Allan Kardec, o instrumento do Espírito da Verdade para codificar o Espiritismo; na segunda, temos uma exposição muito bem feita da Doutrina Espírita, onde Moreil nos diz com muita lucidez que «O Espiritismo dedica-se à reconstrução moral do Mundo»; e, na terceira parte, é feita uma análise clara e simples das cinco Obras Básicas do Espiritismo.
A obra que temos em mãos traz a marca da EDICEL, foi traduzida por Miguel Maillet e tem uma soberba Introdução do seu revisor, o prof. J. Herculano Pires, que se estende por seis páginas.
Este livro contribui bastante para compreendermos melhor quem foi Allan Kardec e entendermos também o conteúdo dos cinco livros básicos da Codificação Espírita.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Os animais têm espírito?

Irvénia Prada é professora catedrática e veterinária da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, sendo uma autoridade mundial na comunidade científica sobre neuroanatomia animal. É também uma respeitada investigadora espírita particularmente no que toca à interacção cérebro-mente dos animais. Com vários livros e estudos científicos e espíritas publicados, eis esta entrevista exclusiva ao Jornal de Espiritismo, quando da sua estadia na cidade do Porto, há um ano.

foto loucomotiv

Por que passou em Portugal?
Estive em Portugal, especialmente na cidade do Porto, por vários motivos. Um deles foi o X Congresso Luso-Brasileiro de Anatomia, a ser aqui realizado de 30 de Setembro a 2 de Outubro. Outra razão liga-se ao meu grande e antigo desejo de conhecer esta cidade, cheia de belezas com as quais vim encantar-me, agora, pessoalmente. Por outro lado, assim que decidi vir ao Porto, comuniquei com Benvinda Serrano, que aqui reside, e com a qual já tinha contactado. Agendou-me alguns compromissos de palestras e entrevistas, tanto no meio espírita, quanto em relação a entidades de defesa e de protecção dos animais, actividade em que me encontro também inserida. Na sequência, fui para o Congresso Mundial de Espiritismo, em Paris.

Como se tornou espírita?
Eu nasci em família espírita. A família de meu pai já era espírita desde o meu avô paterno, que conheceu a doutrina e a assumiu plenamente, a partir da cura de um processo obsessivo que havia acometido minha avó. Assim, tive o privilégio de crescer vendo meu pai e outros familiares, desenvolvendo e vivenciando tarefas meritórias dentro e fora da Casa Espírita. Tenho-os como exemplos que procuro seguir. Embora já desencarnados, a presença deles me é constante, não apenas pela extrema afeição que lhes dedico, como pelo meu sentimento de gratidão a eles, por terem me conduzido a esta doutrina de amor, de consolação e de libertação das consciências.

Por que tem esse afecto pelos animais?
Sou veterinária e, no início de minha carreira profissional, encontrava-me, como ainda hoje me vejo, totalmente encantada com as maravilhas da Anatomia, estudo a que me dediquei. Com o passar do tempo e embora não tivesse contato directo com os animais, no atendimento clínico e hospitalar, fui-me sensibilizando com tudo o que via, a respeito deles. As cenas de matadouro - local que visitava frequentemente para adquirir órgãos para as minhas aulas práticas, no ensino da Medicina Veterinária, a utilização indiscriminada de animais em pesquisas científicas, o abandono de cães e gatos atropelados, cancerosos, cegos e com toda sorte de mazelas, todos os dias, no pátio da faculdade, nos fins de tarde... Também fora do ambiente académico, a ocorrência de espectáculos deprimentes, ditos "de diversão humana", como "farra do boi", touradas, rodeios, exibição de animais em circos, e outros.
Tenho, sim, grande afecto por eles mas, penso que isso, apenas, não basta, pois muitas vezes subjugamos e submetemos à nossa vontade, aqueles que dizemos amar. É necessário o despertar de nossa consciência, para reconhecermos que eles têm direito natural à própria vida. e à condição de não serem constrangidos a procedimentos e situações que lhes causem dor e sofrimento.
Os animais todos, que tive e tenho, em casa, sempre engrandeceram nossas vidas com demonstrações inegáveis de lealdade e companheirismo, de tal forma que aprendemos a valorizar a relação afectiva que se estabeleceu entre nós, estendendo para todos os animais, em geral, essa nossa postura.
Como entende o Espiritismo, os animais?
Segundo meu entendimento, o Espiritismo considera os animais espíritos em evolução. Vejamos algumas das muitas citações, a respeito, constantes da literatura espírita:
- LE (O Livro dos Espíritos). 597 – "Pois se os animais têm uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de acção, há neles um princípio independente da matéria?" (eu sublinhei)
Resposta – "Sim, e que sobrevive ao corpo";
GE (A Génese).III.21 – "A verdadeira vida, do animal, tal como do homem, não se encontra no envoltório corporal...ela está no princípio inteligente, que preexiste e que sobrevive ao corpo" (eu sublinhei);
- LE, 612 – "...No momento em que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entra no período de humanidade, não tem mais relação com o seu estado primitivo e não é mais a alma dos animais, como a árvore não é a semente";
- Alvorada do Reino, de Emmanuel – "O animal caminha para a condição de homem, tanto quanto o homem caminha para a condição de anjo".
Está claro que, ao inquirir os espíritos, se nos animais há um "princípio" independente da matéria, Kardec referia-se ao "princípio inteligente", conforme lemos no LE.79 – "...os Espíritos são individualizações do princípio inteligente como os corpos são individualizações do princípio material... (eu sublinhei)". Veja-se, também, o LE.27, a respeito do conceito de trindade universal (Deus, princípio inteligente e princípio material).

É possível relacionar animais e mediunidade?
Kardec já discutia esse assunto, à sua época, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, gerando matéria que se encontra publicada na Revista Espírita, de Setembro de 1861. Também no próprio O Livro dos Médiuns (LM), o capítulo XXII dedica-se ao assunto "Da Mediunidade dos Animais". Constante do item 236 desse capítulo, temos o comentário de Erasto: "Certamente que os espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis para os animais... Muito frequentemente se vêem cavalos que se recusam a avançar ou recuar, ou que se empinam diante de um obstáculo imaginário. Pois bem! Podeis estar certos de que o obstáculo imaginário é quase sempre um Espirito ou um grupo de Espíritos que se comprazem em detê-los. Lembrai-vos da mula de Balaão que, vendo um anjo pela frente...É que, antes de se manifestar visivelmente a Balaão, o anjo quis tornar-se visível apenas para o animal". Assim, pelo relato de Erasto e ainda pela observação de muitas pessoas quanto a comportamento sugestivo, de seus animais, podemos concluir que os animais têm, sim, a capacidade de perceber a presença de entidades espirituais, sentindo-lhes as vibrações. Cabe, a respeito, citação do relato bíblico da "Cura do Endemoniado Geraseno" (Lc 8:20-34): "...Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, dentro do lago, e se afogou". Entendemos, nesta passagem, que os chamados "demónios" (espíritos muito necessitados) não propriamente "entraram" nos porcos mas, para eles transferiram a sua necessidade de vampirização de fluido vital, de tal sorte que os animais "perceberam", "sentiram" as características de suas pesadas vibrações e se descontrolaram. Nesse sentido e nessas condições, poderíamos nos atrever a dizer que os animais são médiuns, uma vez que no LM. 2.ª XIV. 159, lemos: "Todo aquele que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium". Na tradução de Herculano Pires, já não teríamos essa possibilidade, pois aí se lê: "Toda pessoa que sente..."
Se por um lado, reconhecemos que determinados animais percebem a presença de espíritos e mesmo os vêem, de outra parte consideramos que existe grande restrição em se admitir que possam actuar como médiuns, nas chamadas manifestações de efeitos inteligentes ou intelectuais (como psicografia e psicofonia), em que o médium age como intermediário e, necessariamente, com o envolvimento de seu cérebro, (LM, 225). Alem do mais, como ressalta Erasto (LM.236), "necessitamos da união de fluidos similares, que não encontramos nos animais nem na matéria bruta".

Pessoas que abandonam animais de estimação: qual a óptica espírita?
É atribuída a Chico Xavier a consideração de que "Somos livres para decidir sobre os nossos actos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências".
Assim, seremos inexoravelmente alcançados, mais cedo ou mais tarde, pelos efeitos de nossos actos, sejam de amor ou de desamor.
Em Missionários da Luz, cap. IV – "Vampirismo", observamos como André Luiz se surpreende quanto à infeliz condição de " muita gente na terra que vive à mercê de vampiros invisíveis. E a proteção das esferas mais altas? E o amparo das entidades angélicas, a amorosa defesa de nossos superiores?". O mentor Alexandre esclarece: "Em todos os sectores da Criação, Deus, nosso Pai, colocou os superiores e inferiores para o trabalho de evolução, através da colaboração e do amor...no capítulo da indiferença para com a sorte dos animais ...nenhum de nós pode atirar a primeira pedra. Os seres inferiores e necessitados do planeta não nos encaram como superiores generosos e inteligentes mas, como verdugos cruéis... A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo... Sem amor para com os nossos inferiores, não podemos aguardar a protecção dos superiores".
Portanto, percebe-se ser grande o nosso compromisso para com os animais que conosco convivem. Abandonar um animal "de estimação" (imagine-se o que fazem com os demais...) à sua própria sorte, com certeza também é abdicar de condições vibratórias compatíveis com o merecimento da tutela dos espíritos de luz ("...a cada um, segundo as suas obras." - Ap.22:12).
Como podemos entender a participação de animais em actividades de diversão do ser humano, como a caça e outras?

Ao longo da história do homem, particularmente a partir do Horizonte Agrícola (vide "O Espírito e o Tempo", de Herculano Pires), os animais sempre estiveram ao seu lado, participando de muitas de suas actividades. Ainda hoje vemos, por exemplo, nas lidas do campo, cavalos, bois e cães-pastores em tarefas de trabalho, na companhia do ser humano. Quer no trabalho, quer nos momentos de diversão e lazer, é desejável que a interacção entre homens e animais, seja harmónica, respeitando-se as características das diferentes espécies animais e seus limites de bem-estar. Entretanto, vemos com pesar que a grande maioria das situações arquitectadas com vistas à diversão humana, nelas incluindo-se diversas modalidades de desporto, penaliza os animais, submetendo-os a toda sorte de desconforto, privações, maus tratos e mesmo crueldade. Lemos no LE. 734 – "No seu estado actual, o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais?" R – "Esse direito é regulado pela necessidade de prover à sua alimentação e à sua segurança; o abuso jamais foi um direito". Na questão seguinte, LE. 735, temos mais esclarecimentos a respeito: "Que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança; da caça, por exemplo, quando não tem por objectivo senão o prazer de destruir, sem utilidade?" R – "Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que ultrapassa os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus..."

Portanto, é de se lamentar a vigência de tristes espetáculos como a "Farra do Boi", no sul do Brasil. Nessa actividade, aí implantada por açorianos e defendida na região como prática de "cultura e tradição", o animal é exposto, nas praças e ruas, à insanidade dos que têm a "coragem" de furar-lhe os olhos, de lhe espetar farpas, de quebrar-lhe os ossos e de fazê-lo sangrar em exaustão, até à morte. Que falar também da caça à raposa, das touradas, garraiadas, rodeios, dos animais amontoados em circos e em feiras e, ainda, das lutas de galos e de cães?

Penso que a nossa inteligência, tão fértil para a conquista de tantos avanços tecnológicos e científicos, teria todas as condições, se assim o desejasse, de promover atividades de trabalho ou de diversão, com a participação de animais, respeitando-lhes o direito à vida e a sua capacidade de sofrimento. Mas, isso depende, também, do nosso desenvolvimento moral, que ainda deixa muito a desejar...

E o conceito de evolução das espécies, o Espiritismo acrescenta-lhe algo?

É muito interessante a observação do facto de que Darwin (1809-1882) e Kardec (1804-1869) foram contemporâneos. Apesar das polémicas repercussões sociais e religiosas que a teoria darwiniana levantou, na época, com a publicação de "A Origem das Espécies"(1859), Kardec entendeu a validade da proposta, pois em GE.XI.15 (1868) considera, com o título "Hipótese sobre a Origem do Corpo Humano", a possibilidade de que "...Corpos de macacos teriam sido muito adequados a servir de vestimentas aos primeiros Espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar-se na terra...". Outras citações sustentam a consideração dessa "hipótese": GE.XI.16 – "Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens que apareceram sobre a Terra pouco diferissem do macaco, em sua forma exterior, e sem dúvida, também quanto à sua inteligência..." ; LE. 849 – "Qual é, no homem em estado selvagem (eu entendo que Kardec referia-se ao homem "primitivo"), a faculdade dominante: o instinto ou o livre-arbítrio?" Resposta: "O instinto...".

A ciência, actualmente, confirma plenamente a validade dessa hipótese. No terreno da Biologia e da Antropologia, considera-se que as espécies conhecidas, do género humano, vieram do Australopithecus (austral = sul; pithecus = macaco), espécie de macaco, já de postura erecta, que teria vivido no Sul da África, há aproximadamente 3,5 milhões de anos. No campo da Genética, estudos do genoma humano e de diferentes espécies, tem mostrado que a diferença de nossas características genéticas, em relação ao chimpanzé, é de menos de 1%. Antecipando, em mais de 50 anos, essa evidência, no prefácio da obra de André Luiz "Os Mensageiros"(1944), Emmanuel nos deixa a seguinte citação: "No chimpanzé, a lei de herança continua com ligeiras modificações". Ainda, na área da Etologia (análises comportamentais) e da Neurociência, pesquisas realizadas nas últimas décadas, tem revelado impressionantes dados a respeito da inteligência e da complexidade de organização do cérebro, de primatas não humanos, derrubando a barreira convencional com que, na visão antropocêntrica, sempre se pretendeu considerar o homem separadamente e com expressivo destaque.

Portanto, em termos de evolução orgânica, o Espiritismo (GE.X. "Génese Orgânica) caminhou com a Ciência e mantém postura coerente com os resultados das mais recentes pesquisas. Entretanto, nossa doutrina acrescentou algo de extraordinário a essa visão, pois enquanto a Ciência convencional se limitou à análise da evolução biológica, o Espiritismo descortinou a realidade da evolução espiritual (GE. XI." Génese Espiritual"). Veja-se, a respeito, "Evolução em dois mundos", de André Luiz e, entre as obras básicas da codificação, entre muitas citações:

- LE. 606 a – "A inteligência do homem e dos animais emanam de um princípio único? Resposta – Sem dúvida nenhuma mas, no homem, ela passou por uma elaboração que a eleva acima dos brutos";
- LE.607 – "Onde cumpre o Espírito essa primeira fase? Resposta – Numa série de existências que precedem o período que chamais de humanidade";
- LE.607 a – "Parece, assim, que a alma teria sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação? Resposta - ...É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora e ensaia para a vida...É um trabalho preparatório, como o da germinação, em seguida ao qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna espírito";
-LE. 601 – "Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva? Resposta – Sim, e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são igualmente mais adiantados, os animais também o são..."

Em "Alvorada do Reino", Emmanuel sintetiza a ideia: "O animal caminha para a condição de homem, tanto quanto o homem caminha para a condição de anjo". O mesmo conceito, ele anuncia em "O Consolador": "Considerando que eles (os animais) igualmente possuem um futuro de profícuas realizações, através de numerosas experiências, chegarão, um dia, ao chamado reino hominal como, por nossa vez, alcançaremos, no escoar dos milénios, a situação da angelitude...."

Os animais têm linguagem?

Sim, os animais possuem meios de comunicação de informações, entre os membros de sua comunidade. Hoje sabe-se que até insectos, como abelhas e formigas, não apenas vivem com elaborada organização social e divisão de trabalho, como também exibem expressivo repertório de sinais, com os quais se comunicam, uns com os outros. A literatura é farta sobre pesquisas recentes, a respeito do assunto. No Brasil, na Universidade de São Paulo, desenvolveu-se estudo de campo sobre a linguagem dos macacos muriquis (Revista FAPESP, no.85, março/2003), com resultados surpreendentes. É notável a capacidade dos animais, até de aprenderem novas formas de linguagem. Refiro-me ao trabalho do biólogo americano Roger Fouts, relatado no livro "O Parente mais próximo". Ele ensinou a chimpanzés a linguagem gestual, humana, utilizada por deficientes auditivos. Os animais não apenas aprenderam a utilizar os mais de 150 sinais que compõem essa linguagem, como através dela puderam expor conteúdos de seu psiquismo que se julgava, antes, serem apanágio de seres humanos. Concluiu o autor que está criada uma nova geração de chimpanzés, com uma nova forma de comunicação.

E têm inteligência?

Sim, os animais têm inteligência. A antiga e equivocada noção de que os animais agem apenas por instinto, hoje não encontra a menor sustentação, nem na ciência académica, nem na literatura espírita. Na concepção cartesiana, do séc. XVII, os animais eram tidos como máquinas e, assim, historicamente fomos levados a considerar o instinto como uma espécie de com-

importância dessa razão (o resgate) de sofrimento para nós, seres humanos mas, acho que ela não é a única.
Em "O Mistério do Ser Ante a Dor e a Morte", Herculano Pires, respondendo à pergunta "Por que sofrem, os animais?", regista: "Sofrem porque evoluem e porque toda evolução, consciente ou inconsciente, é sempre acompanhada das dores do parto que anunciam as transacções evolutivas para planos superiores... A dor apresenta-se em todo o cosmos como decorrência natural dos processos evolutivos. É uma consequência dos esforços despendidos pelas coisas e os seres, em luta com os obstáculos internos e externos com que todos nós e todas as coisas e seres se deparam nos caminhos da evolução universal... Sofre a pedra, sofre o vegetal, sofre o animal e sofre o homem em cada curva implacável do desenvolvimento de suas potencialidades".
Tenho ainda, a respeito, linda página de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, em 14/12/69, intitulada "Animais e Sofrimento". Aí se lê que "Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também para angariar os recursos preciosos para obtê-la... Que mal terá praticado o aprendiz a fim de submeter-se aos constrangimentos da escola?...O animal, igualmente, para atingir a auréola da razão, deve conhecer benemérita e comprida fieira de experiências que terminarão por integrá-lo na posse definitiva do raciocínio... Compreendamos, desse modo, que o sofrimento é ingrediente inalienável no prato do progresso".
Portanto, vejo o sofrimento que naturalmente acomete os animais, na forma de doenças, deformidades congénitas e outras, como ocorrência compatível com as características físicas e vibratórias da matéria de que somos constituídos. Todos nós (os seres vivos deste planeta) estamos em constante aprendizado e, à medida que galgamos progressivamente mais altos patamares evolutivos, vamos adquirindo condições de substituir a vivência da dor, por lição já superada. É a escola da vida.

bustível que possibilitava o funcionamento automático dessas máquinas.
Vemos, com surpresa, que Kardec já fazia referência à existência de instinto e de inteligência, nos animais, o que podemos encontrar na GE. III.12 (1ª. edição publicada em 1868), em que lemos: "O animal carniceiro é impelido pelo instinto, a nutrir-se de carne; porém, as precauções que ele toma, as quais variam segundo as circunstâncias, são actos de inteligência". No LE.73, encontramos pergunta que Kardec faz aos espíritos, sobre o conceito dessas duas faculdades: "O instinto é independente da inteligência?". R – "Precisamente não, porque é uma espécie de inteligência...
Hoje temos a noção de que o chamado instinto corresponde a um dos compartimentos da memória do indivíduo, em que se acham arquivadas informações sobre o que ele já aprendeu, em sua jornada evolutiva, para sobreviver e perpetuar a espécie, sendo espontâneas as suas manifestações.
A literatura científica encontra-se repleta de pesquisas comportamentais e em neurociência, demonstrativas da inteligência de aves, cães, chimpanzés, golfinhos e muitos outros animais. Portanto, eles têm e sempre tiveram inteligência! Nós é que não sabíamos (ou não queríamos!) identificá-la.

Podemos aprender com os animais?
Quem tem animais em casa e com eles convive em harmonia, em interação afectiva, sabe que eles são exemplos incondicionais de lealdade e de companheirismo.
Lembro-me da reflexão do grande escritor Guimarães Rosa: "Se os animais só inspiram ternura, o que houve, então, com os homens?". Acho que se esqueceram das coisas simples da vida, como ter um amigo e dedicar-lhe afeição.
No livro "Memórias do padre Germano", de Amália Domingo Soler, Ed. FEB, acham-se registadas palavras do sacerdote em relação à lealdade de Sultão, seu cão-companheiro: "Ah! Sultão! Sultão! Que maravilhosa inteligência possuías. Quanta dedicação te merecia a minha pessoa! Perdi-te e perdi em ti o meu melhor amigo... Agora sei que estou só...".
Em casa, nossos queridos cães Teca, Nãna, Timi e Tábata, amigos que já desencarnaram, passaram por períodos muito difíceis de doenças, cegueira e velhice e em tudo nos ensinaram, com sua postura de recolhimento e aceitação.
Na literatura académica, o neurocientista Paul Mac Lean ("O Cérebro Trino em Evolução", 1968) faz importante análise a respeito da composição do cérebro humano, em três blocos herdados da trajectória evolutiva dos animais, ou seja, as formações Reptiliana, Paleomamífera e Neomamífera, o que aliás se aproxima muito do relatado por André Luiz em "No Mundo Maior", cap. 4 – Estudando o Cérebro (1ª. edição em 1947). Nessa publicação, Mac Lean comenta que a partir do cérebro reptiliano, instalam-se comportamentos importantes, que depois irão fazer parte do repertório do nosso próprio comportamento, como a invenção do "ninho" e o "cuidar" dos filhotes. O "ninho" representa, para o autor, os primórdios do que virá a ser o "nosso lar" e, o "cuidar de outro ser", os primórdios do "altruísmo".
Assim, entendemos que o aprendizado do espírito se faz em longa jornada evolutiva e, embora em patamares diferentes, todos ensinamos uns aos outros e aprendemos uns com os outros.

E o sofrimento dos animais?
Fico intrigada com a visão simplista, que por vezes observo, mesmo dentro do meio espírita, de um assunto tão complexo, que é o do sofrimento e suas causas. Quase sempre caracterizamos as mazelas humanas como "resgate" de coisas do passado.
Como veterinária, tenho constatado que, como os seres humanos, os animais tem cancro, epilepsia, tuberculose, fracturas, discrasias sanguíneas, parto distócico, enfim, toda sorte de deformidades e de doenças que lhes causam dor física. Também são sujeitos a maus tratos, crueldade, angústias, ansiedades e situações desencadeadoras de stress, que lhes causam sofrimento mental ou psíquico. Assim, considerando que, "para eles (os animais) não existe expiação" (LE. 602), fico com a forte impressão de que deve haver, para todos os seres vivos, uma outra causa, fundamental, de ocorrência de dor/sofrimento, que não o "resgate de débitos do passado". Não desconsidero a

Que mensagem final?
Em "Missionários da Luz", cap. 4, de André Luiz, o mentor Alexandre, recomendando que busquemos recursos nos laticínios em substituição ao uso da carne, em nossa alimentação, refere que "...tempos virão, para a humanidade terrestre, em que o estábulo, como o lar, também será sagrado". Confesso que, apesar de minhas reflexões, tive de início dificuldade em entender o significado desse comentário de Alexandre. Entretanto, recebi de um espírito zoófilo, a consideração de que Jesus, ao nascer em um estábulo, em meio aos animais, exemplificou a condição de harmonia em que podemos e devemos viver com a natureza.
Emmanuel, em "Emmanuel", cap. XVII, "Sobre os Animais", nos recomenda: "...Recebei como obrigação sagrada, o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei sobre eles a vossa concepção de solidariedade e o vosso coração compreenderá mais profundamente os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida". Que Jesus nos abençoe e os espíritos amigos nos inspirem na realização de nossos bons propósitos. Obrigada pela oportunidade! Muita paz a todos!

Texto: Luís de Almeida

O sono dourado da Natureza

Cada estação do ano tem as suas especificidades. E é interessante como a Natureza as conhece e compreende a linguagem de cada uma delas. Tal como a Natureza, a vida humana também tem as suas "estações", devendo ser compreendidas e encaradas a partir dos seus contrastes, para que a esperança desponte em primaveras de evolução.

Distraidamente, ao "navegar" na Internet, há dias li um poema de autor desconhecido. Trata-se de «O meu (eterno) poema de Outono». Não resisto ao gosto de transcrever neste jornal um pequeno extracto: «Ao fim da tarde, ouvi o Outono chegar. Vinha disfarçado de vento quente, mas arrastava folhas secas e eu soube que tinha chegado de mansinho para não assustar ninguém. Trazia memórias de camisolas grossas, de praias desertas, de céus cinzentos, de marés vivas …».

A "embriaguez" das palavras tão bem articuladas trouxe à minha mente enumeráveis encantos da nova estação que agora nos visita. E à retina vieram imagens que se cruzam entre o deleite e o lamento pela insensatez da criatura humana!
O surpreendente filão de sadias realidades que rememorei, reforçou a certeza de que a tranquilidade, o sossego e a paz são conquistas da alma - encantadoras predisposições para estados de percepção profunda - e que as irrevogáveis Leis de Deus pulsam em toda a Natureza, da qual fazemos parte: belas árvores e arbustos com folhas moribundas, em tons vermelho, dourado e castanho que, cumprida a sina, se desprendem da mãe que lhes deu a vida na Primavera, deixando-lhe os braços nus … Nozes e avelãs amadurecidas … Castanhas assadas, em magustos saturados de alegria … Andorinhas e patos que partem para terras mais quentes ... Formigas, ursos e esquilos que guardam nas suas tocas os alimentos necessários para o Inverno … Frutas e hortaliças saborosas e tenras … Aromas e sabores, autêntica festa para o nosso paladar … Canas do milho, cortadas e transportadas para as eiras em carros de bois para a desfolhada que, no Alto Minho, termina com uma festa ao som de concertinas e de um baile que dura até altas horas da noite … Madressilvas que ainda expõem as suas flores … Apanha das uvas nas aldeias de Portugal em dias de céu azul intenso e brisa leve, em que o "irmão" Sol ostenta um brilho especial: é dourado. E, por entre árvores despidas, alimenta os cogumelos que fazem as delícias de quem os procura … Caçadores "desmiolados" que apontam armas e disparam em todas as direcções, desprezando o ciclo de vida a que todos os seres animados se sujeitam, e até a escassez de algumas espécies !!!

Outono

Estação que traz a vitalidade do mundo da privação do vigor. Da árvore que amarela e que perde a força da matéria … Pausa necessária da terra fecundada.
Mas, Outono não é só nostálgica doçura em sinfonias de vento e folhas que culminam em grandes amontoados. Outono implora introspecção e reflexão sobre o nosso viver, sempre em transformação e numa velocidade alucinante. Exige que cada um pense na realidade que o cerca e se interrogue do porquê cíclico da queda das folhas, provavelmente para esculpir no tempo a brevidade das nossas vidas, e saiba que todos os seres integram os retratos e cenários da Natureza.
Os ventos das grandes provações, sob a forma de enfermidades, lutos, perdas e desencantos e as folhas mortiças, abundantes de dor, derrotas e sofrimento conduzirão o homem, com delicadeza, ao encontro final com as estações da vida – momentos necessários da caminhada – e, na harmonia dos seus contrastes, transmutar a tristeza em alegria.
Efectivamente, Outono é o momento em que a vida se renova.
Importa, apenas, que cada um entenda o significado da sua vida e, seja qual for a estação por que esteja a passar e os contornos emocionais que apadrinhe, perceba que, como folhas nascidas na Primavera, cairá das árvores da sua ilusão, proclamando o final de uma breve existência!

Conselhos valiosos

O poema «Urgentemente», de Eugénio de Andrade, recentemente desencarnado, é testemunho de inovadoras formas de pensamento, num alerta à insensatez em que, tantas vezes, a humanidade se permite mergulhar. Segundo aquele autor, é urgente destruir certas palavras, como ódio, solidão e crueldade; é fundamental abandonar os lamentos e, em seu lugar, "cultivar" a paz. Num criterioso despertar, face às contradições a que o ser humano se expõe na corrida ao "tudo ter", aquele grande escritor sugere ainda que: «É urgente inventar alegria,/Multiplicar os beijos, as searas,/É urgente descobrir rosas e rios/E manhãs claras. …» para que não se perca em falsos entusiasmos que, no "ocaso da vida", ou no face a face com a sua própria consciência, se transformarão em torrentes de arrependimento.
Imagino que não há pessoa alguma que não aprecie a Primavera, que faz explodir cores, perfumes e flores. Contudo, até à chegada de nova Primavera, é imprescindível saber viver ao longo das estações do Verão, Outono e Inverno.
É, pois, de valiosa importância renovar e buscar a evolução em cada jornada. E, no tempo certo, o sol voltará a brilhar no ciclo de vida e de morte que se repete em nossas inúmeras encarnações.

Texto: Eugénia Rodrigues.

Maria Veleda: já ouviu falar?

O presente artigo consta do site da Associação de Professores de História (http://www.aph.pt). Gentilmente, a autora (1) autorizou-nos a sua publicação no «Jornal de Espiritismo», facto que nos apraz registar e que muito agradecemos. A forma como é apresentada a biografia de Maria Veleda, citando os aspectos mais relevantes da sua vida de professora, feminista, republicana, livre-pensadora e espiritualista, dispensa qualquer prefácio.

Por isso mesmo, aqui vos deixamos este interessante documento sobre uma mulher que, apesar de inúmeras ocupações, ainda teve tempo para estudar e aprofundar o Espiritismo, do qual se tornou uma defensora e adepta.

«Maria Veleda (2) foi uma mulher pioneira na luta pela educação das crianças e os direitos das mulheres e na propaganda dos ideais republicanos, destacando-se como uma das mais importantes dirigentes do primeiro movimento feminista português.

Tendo-se estreado na imprensa algarvia e alentejana com a publicação de poesia, contos e novelas, dedicou-se depois aos temas feministas e educativos. Na linha da escola moderna de Francisco Ferrer, defendia a educação laica e integral, em que se aliassem a teoria e a prática, a liberdade, a criatividade, o espírito crítico e os valores éticos e cívicos. Num tempo em que a literatura infantil quase não existia em Portugal, publicou, em 1902, uma colecção de contos para crianças, intitulada «Cor-de-Rosa» e o opúsculo "Emancipação Feminina".

Em 1909, por sua iniciativa, a «Liga Republicana das Mulheres Portuguesas» fundou a «Obra Maternal» para acolher e educar crianças abandonadas ou em perigo moral, instituição que se manterá até 1916, graças à solidariedade da sociedade civil e às receitas obtidas em saraus teatrais, cujas peças dramáticas e cómicas Maria Veleda também escrevia e levava à cena. Em 1912, o governo nomeou-a Delegada de Vigilância da Tutoria Central da Infância de Lisboa, instituição destinada a recolher as crianças desamparadas, pedintes ou delinquentes, cargo que ocupou até 1941.

Consciente da situação de desigualdade em que as mulheres viviam, numa sociedade conservadora e pouco aberta à mudança, iniciou, nos primeiros anos do século XX, um dos maiores combates da sua vida: defender a igualdade de direitos jurídicos, cívicos e políticos entre os sexos. Numa época em que as mulheres estavam, por imperativos económicos, sociais e culturais, confinadas à esfera doméstica, criou cursos nocturnos no Centro Republicano Afonso Costa, onde era professora do ensino primário, e nos Centros Republicanos António José de Almeida e Boto Machado, para as ensinar a ler e a escrever e as educar civicamente, preparando-as para o exercício de uma profissão e a participação na vida política.

Entre 1910 e 1915, como dirigente da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e das revistas A Mulher e a Criança e A Madrugada, empenhou-se na luta pelo sufrágio feminino, escrevendo, discursando, fazendo petições e chefiando delegações e representações aos órgãos de soberania. Combateu a prostituição, sobretudo, a de menores, e o direito de fiança por abuso sexual de crianças. Fundou o "Grupo das Treze" para combater a superstição, o obscurantismo e o fanatismo religioso que afectava sobretudo as mulheres e as impedia de se libertarem dos preconceitos sociais e da influência clerical que as mantinham submetidas aos dogmas da Igreja e à tutela masculina.

Convertida ao livre-pensamento e iniciada na Maçonaria, em 1907, aderiu também aos ideais da República e tornou-se oradora dos Centros Republicanos, escolas liberais, associações operárias e intelectuais, grémios, círios civis e comícios do Partido Republicano, da Junta Federal do Livre-Pensamento e da Associação Promotora do Registo Civil. Alguns destes discursos e conferências foram publicados no livro A Conquista, prefaciado por António José de Almeida.

O combate à monarquia e ao clericalismo valeu-lhe a condenação por abuso de liberdade de imprensa, em 1909, além das constantes perseguições e ameaças de morte, movidas por alguns sectores católicos e monárquicos mais conservadores.

Depois da implantação da República, por ocasião das incursões monárquicas de Paiva Couceiro, integrou o Grupo Pró-Pátria e percorreu o país em missão de propaganda, discursando em defesa do regime ameaçado. Em 1915, em consonância com o Partido Democrático de Afonso Costa, juntou-se aos conspiradores na preparação do golpe revolucionário que destituiu o governo ditatorial do General Pimenta de Castro e, a seguir, envolveu-se na propaganda a favor da entrada de Portugal na 1ª. Guerra Mundial.

Nesse mesmo ano, saiu da «Liga», filiou-se no Partido Democrático e fundou a «Associação Feminina de Propaganda Democrática», cuja acção terminou em 1916, em nome da "União Sagrada" de todos os portugueses, na defesa dos interesses da Pátria ameaçada.

Desiludida com a actuação dos governos republicanos que não cumpriram as promessas de conceder o voto às mulheres nem souberam orientar a República de modo a estabelecer as verdadeiras Igualdade, Liberdade e Fraternidade e construir uma sociedade mais justa e melhor, abandonou o activismo político e feminista em 1921, após os acontecimentos da "noite sangrenta". Fez-se jornalista do Século e de A Pátria de Luanda, onde continuou a defender os ideais feministas e republicanos que sempre a nortearam.

Atraída pelos caminhos da espiritualidade e do esoterismo e preocupada com o sentido da existência humana, aderiu ao espiritismo filosófico, científico e experimental. Fundou o «Grupo Espiritualista Luz e Amor» e, em 1925, dinamizou a organização do I Congresso Espírita Português e participou na criação da Federação Espírita Portuguesa. Fundou as Revistas A Asa, O Futuro e A Vanguarda Espírita e colaborou na imprensa espiritualista de todo o país, publicando poesia e artigos de pendor reflexivo e memorialista. Em 1950, publicou as «Memórias de Maria Veleda» no jornal República.

Maria Veleda dedicou a vida aos ideais de justiça, liberdade, igualdade e democracia e empenhou-se na construção de uma sociedade melhor, onde todos pudessem ser felizes. Semeou ideias, iniciou processos de mudança nas práticas sociais e lançou o debate sobre os lugares, os papéis e os poderes de mulheres e homens num mundo novo.»

(1) Natividade Monteiro é professora de História no Instituto Militar dos Pupilos do Exército e membro dos órgãos sociais da APH. Investigadora do Projecto "Biografias de Mulheres. Século XX", do CEMRI, Universidade Aberta, e do Projecto "Dicionário no Feminino", Faces de Eva-Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa, ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

(2) Maria Veleda (1871-1955). Professora, feminista, republicana, livre-pensadora e espiritualista. Fonte deste texto: http://www.aph.pt/uf/images/0410_maria_veleda.jpg

Por Sílvia Antunes

Sorrisos de Natal

Com a aproximação do Natal, a humanidade relembra, ainda que superficialmente, a mensagem da verdadeira fraternidade trazida pelo Homem de Nazaré. É tempo oportuno para empreender o movimento íntimo para o amor e começar a viver realmente com o Mestre Galileu, sob os esplendores de um novo amanhecer.

Milhões de pessoas festejam o Natal nos mais variados pontos geográficos do mundo. Cada uma vive esta etapa do calendário de acordo com as expectativas que alimenta. Para uns, pinheiros enfeitados … casas e ruas cheias de luz … grandes ceias familiares … presentes embrulhados, com fitas coloridas …
Afectivamente distantes, mas fraternalmente bem perto, os "desabrigados" da vida, os que percorrem os caminhos da fome, da provação e da dor encaram esta festividade com outra postura.
São brancos? São negros? Não importa. São apenas seres humanos. Para eles não há presentes. Nem um simples aperto de mão ou um beijo na face enrugada pelo desperdício da vitalidade harmoniosa do amor fraternal!
Os rostos das crianças abandonadas, com quem a sociedade esbarra apressadamente, todos os dias, são os mesmos. As mãos pedintes, quase sempre sujas, abraçam a solidão como companheira porque, enfraquecidas pelo vazio das suas vidas, já quase não recordam quem foram ou quem são. O deficiente espera ansiosamente a cadeira de rodas que o transportará ao mundo do sonho a que tem direito. O tresloucado da "sorte" aguarda o furto que permita a pequena dose de felicidade que breve tempo vai durar …
Em paralelo, uns e outros percorrem a mesma rota, obedecendo aos princípios atractivos e repulsivos do magnetismo humano na marcha e contramarcha evolutiva terrena.

Natal… boa vontade

Natal é tempo próprio para partilhar a alegria no fluxo do trabalho "endereçado" ao Amor.
É a época de "visitar" Jesus na manjedoura dos nossos corações. Na cabana das nossas acções e não na euforia das prendas que trocamos nesta quadra fugaz.
Em nome da humildade e, como pessoas prevenidas face a uma sociedade tão materializada, neste Natal lembraremos a vida que nos foi dada pelo Criador e as inúmeras bençãos recebidas em forma de desafios que transformaram as fraquezas em forças redentoras. E, de futuro, prometemos encontrar o Menino nos gestos simples do nosso dia a dia.
Ao reflectirmos sobre os aspectos grandiosos da conduta do Jovem de Assis ou da Irmã do sari branco, debruado a azul, retemos o conhecimento de que a tristeza e o desalento corroem a textura das almas lacrimosas que se perdem na gigantesca fronteira da dor. Como eles, desejamos cooperar nos planos de Jesus para o planeta Terra. Mas, como «fazer o bem não é apenas ser caridoso, mas ser útil na medida do possível, sempre que o auxílio se faça necessário», como respondem os nobres Mentores Espirituais à questão nº. 643 de "O Livro dos Espíritos", amaremos desinteressadamente.
Entre infinitos compromissos a assumir e desejando cooperar no incentivo de nobres exemplos de vivência ajustada, o sorriso será a porta aberta para a felicidade interior dos doentes, cansados, desanimados, famintos, desesperados e angustiados que connosco trilham o mesmo caminho para o Pai, iluminando-lhes não apenas o rosto, mas toda a alma, numa dádiva que toque sinos lá longe … lá bem Alto … no coração do Universo.
Com ternura e aceitação, prometemos doar a graça do nosso sorriso na mão que gera segurança, no gesto que traz esperança, provando que o valor da doação, quando fraterna, espontânea e desinteressada, denota o calor do coração.
Como a fertilidade do sol ou a magia do mar, o sorriso enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o concede. Pode-se ainda assegurar que ninguém é tão rico que dele não necessite, nem tão pobre que não possa doá-lo a todos. Além disso, nenhuma moeda do mundo está habilitada a pagar o seu simbólico valor de amizade e de boa vontade.

Empenho na mudança

Acrescentemos amor-sorriso aos pequenos gestos que compõem as manifestações que dignificam o nosso carácter de trabalhadores ao serviço do Bem e recordemos que AMOR é presente mais precioso que ouro puro. E estraga-se quando "armazenado" fora do alcance daqueles que dele mais carecem. Ofereçamos a sinceridade do nosso carinho e a paz do nosso coração na graciosidade do sorriso e, se alguém ainda desconhece este bem tão precioso, mensageiro divino de uma força maior, aproveite a quadra e peça-o de presente a Alguém. Pois não se compra, nem se empresta.
Vivamos o nascimento do Divino Mestre de mãos dadas suavemente com o cosmo, que gira na mesma velocidade há milhares de anos. E, com olhares serenos e sorrisos calmos, dediquemos esforços pessoais na partilha de calorosas dádivas, em forma de mensagens de simpatia e de irrecusáveis ombros amigos, capazes de estimular a realização de sonhos que não sejam frágeis como o papel ou efémeros como as luzes do Natal. Saibamos que não há ser no mundo que precise tanto de um sorriso, como aquele que não sabe mais sorrir.
Agindo desta forma, contribuiremos para que a alegria se implante na alma humana, ainda que pouco a pouco e, além disso, faremos parte «dos que O amam, que se alegram com a Sua presença e que sabem servi-Lo sob ecos suaves do cântico milagroso dos anjos», como nos assevera Emmanuel, através da psicografia do grande médium brasileiro Francisco Cândido Xavier.
Feliz Natal para toda a humanidade.

Texto: Eugénia Rodrigues.

Pobres e ricos: a fractura

A cada quatro segundos morre de fome uma pessoa. A dimensão da pobreza toma proporções inimagináveis e faz dela um fenómeno social incontornável e impossível de esquecer ou de nos tornarmos indiferentes. A nova sociedade do século XXI será tanto mais humana e mais justa quanto mais informados, participativos e cooperantes formos.

Actualmente 20% da população mundial vive com menos de oitenta cêntimos por dia. A fome, a sede, as doenças e, para um grande número, as guerras são parte do quotidiano destes "condenados". Apesar da boa vontade da comunidade internacional a pobreza ainda terá muito tempo de vida. Numa cimeira das Nações Unidas realizada em 1995, na cidade dinamarquesa de Copenhaga, a comunidade internacional prometeu "erradicar a pobreza no mundo". Dez anos estão passados e, no mundo, uma em cada cinco pessoas ainda vive no limiar da pobreza. Este problema actualíssimo foi um dos pontos da ordem de trabalhos da última reunião do G8 do passado mês de Julho, em Gleneagles (Escócia), porém muito pouco ou nada continua a ser feito. Face a este fracasso constante, as ONG assim como outras associações de ajuda e de apoio ao desenvolvimento trouxeram para o debate público um assunto até então quase restrito aos políticos e apontam o dedo, quer às instituições financeiras mundiais (FMI e Banco Mundial), quer à globalização, ao mesmo tempo que a atitude dos Estados ricos é posta em causa.

A medida da pobreza

O ano de 2005 foi baptizado como o "Ano de África" por ser aquele em que a pobreza continua a ser a realidade mais vulgar. A determinação do limiar de pobreza é relativa, existindo mesmo duas formas concorrentes de cálculo. O limiar de pobreza absoluta define-se a partir do custo de uma cesta de produtos de consumo básicos e o limiar de pobreza relativa é fixado em função da média dos rendimentos da população. Para a União Europeia o limiar de pobreza atinge-se quando "os recursos dos indivíduos são tão baixos que estes ficam excluídos dos modos de vida mínimos". Vulgarmente, utiliza-se o cálculo proposto pelo Banco Mundial: um dólar por dia e por pessoa. As Nações Unidas, através do programa para o desenvolvimento, utilizam um instrumento específico de avaliação chamado Índice de Desenvolvimento Humano com três indicadores: esperança média de vida, taxa de alfabetização e de socialização e o rendimento por habitante.

Diferentes palavras, uma só realidade

A expressão "terceiro-mundo" – usada durante algum tempo para identificar os países mais pobres do mundo – foi criada por um economista, em 1952, e impôs-se na década de 60 do século passado para definir os países recém-descolonizados que recusavam o domínio dos dois blocos (ocidental e soviético). Estes países queriam-se "não-alinhados" ou "neutrais" e eram liderados pelo indiano Nehru, pelo egípcio Nasser e pelo indonésio Sukarno.
Porém este conceito de um conjunto político e economicamente coerente não resistiu à realidade histórica. Com os choques petrolíferos dos anos 1970-1980 e o aparecimento de novos Estados criaram-se novas designações: "países do Sul", "países intermédios", "dragões do Sudeste Asiático", "países menos avançados", o que gerou uma certa confusão. Esta última expressão é a que se deve utilizar, quando se faz a localização das zonas mais atingidas pela pobreza. Hoje fazem parte dela 49 países: Afeganistão, Angola, Bangladesh, Benin, Birmânia, Burkina Faso, Burundi, Butão, Cabo-Verde, Cambodja, Chad, Comores, República Centro Africana, República Democrática do Congo, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Guiné-Equatorial, Haiti,Iémen, Kiribati, Laos, Lesoto, Libéria, Madagascar, Maldivas, Mali, Malawi, Mauritânia., Moçambique, Nepal, Nigéria, Ruanda, Uganda, Salomão, Samoa, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão, Tanzânia, Togo, Tuvalu, Vanuatu e Zâmbia. Nos últimos 25 anos, um só país conseguiu deixar este grupo dos países menos avançados: o Botswana em 1984.

Fome: uma arma política

Os meios de comunicação social tocam, com regularidade, a rebate a propósito das fomes e com razão. O que nem sempre divulgam é que as suas causas não são exclusivamente naturais. "O Mundo, afirma a Acção Contra a Fome – ONG –, possui tempo suficiente para prevenir as penúrias alimentares". De facto, os fenómenos climatéricos que provocam as secas são frequentemente conhecidos com a antecedência necessária pelos serviços de meteorologia. As fomes transformaram-se num instrumento ao serviço da guerra ou da diplomacia. As organizações humanitárias denunciam o facto de diversas crises serem deliberadamente provocadas para atraírem o socorro humanitário, verdadeiro maná, que é desviado em benefício dos movimentos armados. As crises de subsistência podem, assim, ser utilizadas para conseguirem uma legitimidade, subordinando o acesso às vítimas em troca do reconhecimento internacional.
Denunciam-se igualmente os governos que deixam morrer à fome toda a população, a fim de melhor suscitar a compaixão internacional, quando tinham nas mãos os meios financeiros e materiais para socorrer os esfomeados, tal como aconteceu no Iraque com Saddam Hussein e actualmente na Coreia do Norte. Outros negam a evidência da fome para se livrarem de minorias étnicas, políticas ou religiosas (Sudão), para se chamar a atenção internacional sobre um regime que não respeita os direitos humanos ou uma gestão económica desastrosa; cite-se o caso da China e do Chad até 1996. Outra situação a nomear é a chamada "fome silenciosa", na qual, apesar dos povos não sofrerem propriamente de fome, vivem mal nutridos, em consequência de uma alimentação insuficiente e de má qualidade.

Limites da cooperação

Se os países ricos ajudam financeiramente os países menos desfavorecidos, alguns vêem esse suporte mais como uma confissão de culpa do que como uma lição humanitária. Na verdade, os países mais ricos são em parte responsáveis pela situação: as políticas, ditas de "ajuste estrutural" iniciadas, sob a sua pressão, pelas grandes instituições financeiras, são um fracasso na medida em que acabam por aumentar ainda mais as dívidas que, obviamente os países mais pobres, não serão capazes de pagar.
O esforço consentido pelos países ricos a título de ajuda pública ao desenvolvimento tem sido constante desde o final da 2.ª Guerra Mundial e atingiu um nível sem precedentes em 2004 com 78,6 biliões de dólares, mas, a bem da verdade, deve dizer-se que este aumento se deve à intervenção militar no Afeganistão e no Iraque.
Constata-se que, na Ásia e em África, a maior parte da ajuda pública ao desenvolvimento não chega aos seus destinatários. Por exemplo, as fortunas pessoais de muitos presidentes (Zaire ou Angola) são superiores às dívidas externas dos países que dirigem.
Outra forma de auxílio seria permitir aos países mais pobres o acesso directo aos mercados dos países industrializados, mas isso implicaria o confronto com os proteccionismos agrícolas dos países ricos.
O problema da fome e da subnutrição atinge também as nações desenvolvidas e é o responsável pela existência de "ilhas de fome" nos países da "abundância". A solução parece fácil: suprimir a dívida, criar igualdade de condições ao acesso e à distribuição do trabalho e da riqueza, porém os ricos fincam o pé. E nós, o que podemos fazer?

A solidariedade

O espiritismo é sensível a esta catástrofe social. Os Espíritos relembram a moral de Jesus, e de muitos outros, mostrando, na prática, as suas implicações. Alerta para a solidariedade e para a caridade, para a necessidade de fazer o bem. Contribui para o progresso e para a construção de uma sociedade mais justa na qual a vida é encarada como excelente escola para os que querem crescer.
Cada vez se reivindica e se fala mais em cidadania, talvez porque a democracia – o poder político do povo – atravessa, ela própria, momentos difíceis e não tem sabido dar resposta aos problemas de carácter social. O apelo ao cidadão para que tome sobre si as responsabilidades e se solidarize com o que acontece aos outros ao invés de virar as costas a pretexto de não ter nada a ver com o assunto, aumenta na proporção da tomada de consciência da desumanidade exercida sobre os mais fracos e desfavorecidos. A moral espírita renova o segundo mandamento Amarás ao teu próximo como a ti mesmo , entitativo do primeiro. O amor, a afeição e o interesse pelo semelhante conseguem, aos poucos, as transformações estruturais da sociedade. São, no dizer dos espíritos superiores, os combustíveis do adiantamento na história e, simultaneamente, a matéria-prima da criação divina.
Uma doutrina que tem por máxima fora da caridade não há salvação anima o indivíduo a fazer todo o bem que puder, a realizar a sua pequena parte, a deixar de lado a preguiça de intervir, a não deixar para os outros aquilo que o próprio pode fazer. Perante o problema da fome, todas as vozes, todos os braços, todos os esforços nos colocam mais perto da sua resolução.

Texto: Maria José Cunha
mjscunha@netvisao.pt

Bibliografia:
KARDEC, Allan, O Livro dos Espíritos, "Conclusão", VII, VIII, 62ª ed., Rio Janeiro, FEB, 1985
Revista Espírita, "1861" e "1868", Sobradinho DF, Editora Espírita Edicel Ltda, s.d., p.330 e 154-156, 171

1Mateus, XXII: 39
2 E.S.E., XV: 10

ABRADE na Internet

A ABRADE (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo) possui como missão "promover e aprimorar a comunicação social espírita, fazendo interagir as ideias espíritas na sociedade de forma ética, fraterna e parceira, contribuindo para a transformação moral da humanidade, a promoção da felicidade do ser humano e o equilíbrio da natureza".

Vamos fazer uma visita à casa virtual desta instituição:

Abrade - Conheça o que é e quais os objectivos desta instituição.
Abrade e você – Fique a saber como pode participar nas diversas actividades da ABRADE.
Ades – Acrónimo de Associações de Divulgadores do Espiritismo. No Brasil existem muitas. Nesta secção pode consultar os endereços e respectivas actividades e também descobrir como criar uma Associação.
Alteridade - O movimento alteridade consiste numa proposta clara de entendimento entre as pessoas, com base no respeito recíproco. Em Outubro de 2005, a Abrade lançou o livro "Alteridade - A diferença que soma":
A paz - Somando-se com outras iniciativas pessoais e organizacionais, a ABRADE escolheu o tema "A Paz" no ano de 2005.
Artigos – Dezenas de artigos espíritas para ler.
Boletins virtuais – Aqui pode consultar edições anteriores dos boletins trimestrais, com diversas notícias e artigos.
CEB – Referência ao Conselho Espírita Brasileiro, que tem como finalidade reunir as actuais e futuras instituições espíritas de carácter nacional, colocando-as no mesmo patamar de importância.
Comunicação e arte – Uma secção dedicada à difusão da comunicação e da divulgação espírita, com artigos e listas de discussão, onde poderá inscrever-se e trocar ideias com outras pessoas via Internet.
Directoria – Conheça os Directores da ABRADE
Download – Para além da Codificação pode fazer download de um ficheiro com endereços das instituições espíritas do Brasil, milhares delas! Existem também outros downloads muito curiosos..
Endereços virtuais – Diversas ligações para outras páginas espíritas e não espíritas.
Espiritismo – Aqui podemos reler o texto que se encontra na introdução de O Livro dos Espíritos.
Estatuto social – da ABRADE.
Listas na Internet – Com os seguintes objectivos: Integração entre as pessoas, independente das distâncias geográficas; Estudos e debates sobre Espiritismo, comunicação e sociedade; Elaboração de propostas para aplicação na sociedade. Inscreva-se e participará por e-mail.
Notícias gerais – Várias noticias com fotos.
PCSE – Directrizes da Política de Comunicação Social Espírita
Plano de acção – Eis a missão da ABRADE: Promover e aprimorar a comunicação social espírita, fazendo interagir as ideias espíritas na sociedade de forma ética, fraterna e parceira, contribuindo para a transformação moral da humanidade, a promoção da felicidade do ser humano e o equilíbrio da natureza.
Selo Abrade - Uma marca criada pela ABRADE, com o objectivo de estimular a produção do pensamento espírita voltada prioritariamente a determinados temas. Na capa do livro: um rectângulo dourado com o logo da ABRADE identifica as respectivas obras.
SOS Abrade - O SOS ABRADE tem como objectivo apoiar e interagir com os responsáveis por actividades espíritas na TV, Rádio, Mídia Impressa e Internet no Brasil e em outros países. Existem para download documentos interessantes que ajudam a colocar em prática este tipo de divulgação.
Transparência – Balanços e síntese das actividades da ABRADE.

Um exemplo de divulgação. Se viajar até ao outro continente, virtualmente, poderá consultar em pormenor as diversas secções e perceber melhor como funciona este organismo: www.abrade.com.br . O site está disponível em português, espanhol e inglês.

Vasco Marques
[webmaster do site da ADEP]

Associação Brasileira de Divulgadores

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) é uma associação civil, espírita, de carácter cultural, sem fins económicos, com sede e foro onde estiver sendo exercida a Presidência da Directoria Executiva, hoje na cidade de Recife-PE. A ABRADE guarda afinidade de propósitos com a antiga Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE).

Já referimos no artigo qual a missão da ABRADE. Ela é constituída de número ilimitado de associados, todos pessoas jurídicas, denominadas como Associação de Divulgadores do Espiritismo – ADE, ou instituições congéneres de outras denominações, de carácter estadual, regional ou local, nos termos do estatuto próprio destas entidades, formando um Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo (CNDE), uma Directoria Executiva e um Conselho Fiscal.
O Conselho Nacional dos Divulgadores do Espiritismo da ABRADE congrega as Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADEs) e entidades congéneres, de 15 estados brasileiros: Amazonas, Ceará. Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
Entre os seus principais objectivos podemos destacar a busca contínua da excelência na comunicação social espírita, bem como uma ampla interacção com a sociedade em geral. A ABRADE não alimenta qualquer tipo de discriminação.
O seu Plano Estratégico aponta acções destas: (I) disseminar uma proposta de PCSE - Política de Comunicação Social Espírita; (II) aprimorar e viabilizar as metodologias e tecnologias de comunicação; (III) participar de congressos, seminários, fóruns e demais eventos, intercambiando as ideias espíritas com todos os demais segmentos da sociedade; (IV) divulgar o movimento alteridade; (V) promover e participar de cursos; (VI) realizar parcerias e convénios com outras organizações; (VII) apoiar e interagir com as

Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADE) estaduais e municipais, bem como com as demais instituições similares; (VIII) actuar de forma fraterna, democrática, ampla e independente no meio espírita.
Política de Comunicação Social Espírita: A ABRADE vem trabalhando na construção e no aprimoramento de uma Política de Comunicação Social Espírita (PCSE), que está em sintonia com a sua missão de "promover e aprimorar a comunicação social espírita, fazendo interagir as ideias espíritas na sociedade de forma ética, fraterna e parceira, contribuindo para a transformação moral da humanidade, a promoção da felicidade do ser humano e o equilíbrio da natureza".
Nesta fase de construção colectiva e paulatina da Política de Comunicação Social Espírita (PCSE), destacamos as suas importantes directrizes: (I) valorizar o diálogo, o intercâmbio e a liberdade de pensamento; (II) disseminar a ideia da fraternidade como relação de alteridade; (III) valorizar a relação com outras identidades culturais; (IV) priorizar as pessoas acima da instituições; (V) estabelecer a ética da fraternidade como critério de união inter-institucional; (VI) inserir o sujeito não espírita, em regime de diálogo, no debate espírita; (VI) gerar benefícios sociais pela participação em parcerias nas campanhas públicas; (VII) superar quaisquer barreiras discriminatórias e compreender as diferenças; (VIII) reconhecer a legitimidade do outro e de sua autonomia.
Listas na Internet: A ABRADE - Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo mantém 14 listas na Internet, com os objectivos de: (I) integração entre as pessoas, independentemente das distâncias geográficas; (II) estudos e debates sobre Espiritismo, comunicação e sociedade; (III) elaboração de propostas para aplicação na sociedade.

* Movimento Alteridade: A ABRADE, conjuntamente com outras organizações e pessoas, vem desenvolvendo este movimento, que não tem donos, é plural e aberto, contando com todas as pessoas que valorizam o diálogo e acreditam que o respeito na diversidade é uma das bases da verdadeira união. Os valores que se buscam promover com esta iniciativa são: (I) disposição para aceitar e aprender com os que são e pensam diferentemente; (II) eventuais divergências de opiniões devem ficar no campo dos debates das ideias, sem prejudicar o respeito e a fraternidade; (III) conviver pacífica, respeitosa e fraternalmente com a diversidade de opiniões e enfoques.

Texto: ABRADE - Rua Marechal Deodoro, nº. 460, Encruzilhada, Recife
PE. CEP: 52.030 - 170
E-mail: abrade@abrade.com.br
Site: www.abrade.com.br

Sabia que...

O 1.º Congresso Espírita Português se realizou no Ateneu Comercial de Lisboa, de 15 a 18 de Maio de 1925, e que o presidente do Congresso foi o general Viriato Zeferino Passaláqua?

Toda a religião fala de penas e recompensas, mas que, no entanto, só a doutrina espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilégio da Justiça Divina?

Divaldo Pereira Franco frequentou a Escola Normal Rural de Feira de Santana, Baía, Brasil, onde recebeu o diploma de Professor Primário, em 1943?

Os espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis aos animais e, muitas vezes, o terror súbito que eles denotam é determinado pela visão de um ou muitos espíritos, mal intencionados, com relação aos indivíduos presentes ou aos seus donos?

Nas suas pesquisas sobre reencarnação, o doutor Banerjee, da Índia, conseguiu detectar o caso de um jovem que desencarnou em Janeiro de 1952 e reencarnou em Dezembro do mesmo ano?

Os túmulos de Kardec, Delanne e Leymarie, no cemitério do Pére Lachaise em Paris, são, há mais de vinte anos, cuidados pela mesma senhora (Antoine Bastide), que diariamente os limpa e lhes cuida das flores?

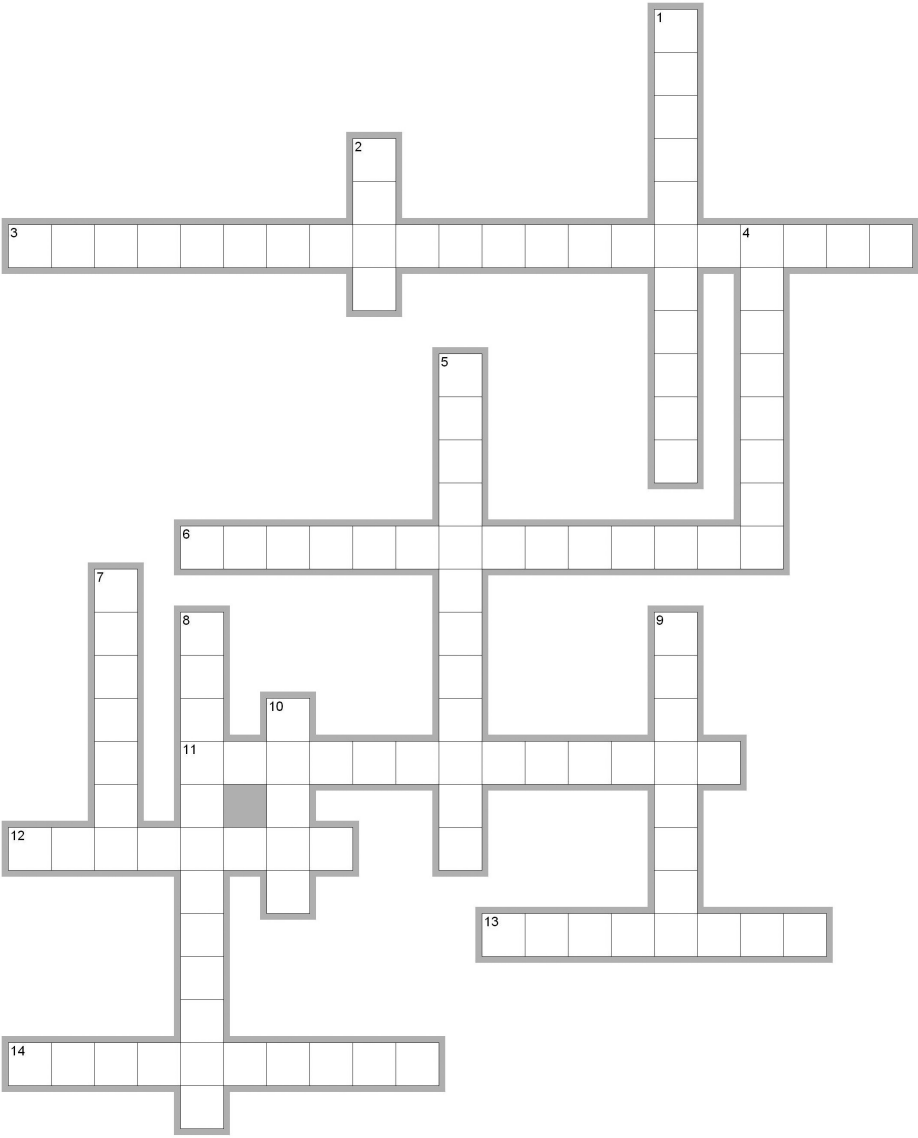
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

3. A verdadeira vida, do animal que preexiste e que sobrevive ao corpo.
6. Capacidade de decisão.
11. Charles Robert Darwin. 1809 - 1882
12. Impulso espontâneo e irreflectido.
13. Resgate de débitos do passado.
14. Um dos processos inerentes à evolução.

Vertical

1. Ramo da ciência que trata das doenças dos animais.
2. Calminho para a perfeição.
4. A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.
5. Somos livres para decidir sobre os nossos actos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências.
7. Nossos irmãos do reino inferior. Espíritos em evolução.
8. Os animais também têm.
9. Condição com que devemos viver com a natureza.
10. Retorno à pátria espiritual.

Soluções

Horizontal

3. PRINCÍPIO INTELIGENTE—A verdadeira vida, do animal que preexiste e que sobrevive ao corpo.
6. LIVRE-ARBÍTRIO—Capacidade de decisão.
11. EVOLUCIONISMO—Charles Robert Darwin. 1809 - 1882
12. INSTINTO—Impulso espontâneo e irreflectido.
13. EXPIAÇÃO—Resgate de débitos do passado.
14. SOFRIMENTO—Um dos processos inerentes à evolução.

Vertical

1. VETERINÁRIA—Ramo da ciência que trata das doenças dos animais.
2. AMOR—Caminho para a perfeição.
4. EVOLUÇÃO—A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.
5. CAUSA EFEITO—Somos livres para decidir sobre os nossos actos, muito embora nos tornemos escravos de suas consequências.
7. ANIMAIS—Nossos irmãos do reino inferior. Espíritos em evolução.
8. INTELIGÊNCIA—Os animais também têm.
9. HARMONIA—Condição com que devemos viver com a natureza.
10. MORTE—Retorno à pátria espiritual.

Actualidad del Movimiento Espírita (2)

Recordemos, por ejemplo, cómo divulgaron en esta ciudad el Congreso Internacional de 1934 los espíritas que hoy trabajan desde el plano invisible intentando imprimir en nosotros su ímpetu y fortaleza que demostraron en aquellos tiempos difíciles. Las cartas que escribieron para divulgar el congreso sumaron mas de dos mil, las circulares repartidas en diferentes ocasiones entre las organizaciones espiritistas en inglés, francés o español, fueron mas de veinte mil, las hojas volanderas distribuidas por las calles de Barcelona y poblaciones limítrofes eran mas de 100 mil, los carteles anunciadores mas de 3 mil, las convocatorias del congreso en tres idiomas, 10 mil y los programas 5 mil.

A veces pensamos que como ya han enseñado algunos espíritus que los mayores enemigos del espiritismo no están fuera sino dentro de sus propias filas.
Quizá consecuencia de obedecer a la triste inspiración de nuestros enemigos desencarnados a través de ideas de todo tipo, a menudo ideas producto de la falta de conocimiento y fuera de los contenidos doctrinarios, tan sabiamente colocados y claros, en la codificación espírita.
Si hay un tema por antonomasia que ha creado polémica y disensiones, separaciones y enfrentamientos en España en los últimos años ese es el tema espiritismo religión si o no.
Nosotros lo vamos a enfrentar aquí ya que no deja de ser un tema vigente en la actualidad del movimiento espírita en España.
Esperamos y confiamos que nuestras palabras no puedan ser malinterpretadas ni sacadas de contexto. Estamos en la certeza que podrán aclarar a los asistentes nuestra visión del tema que no es otra que la reflejada en la revelación espírita a través de la obra de Allan Kardec. En la búsqueda de unir criterios y aunar fuerzas en beneficio de la implantación de la verdad en las conciencias de la sociedad actual.
Comencemos por ver algunas de las definiciones sobre lo que es el Espiritismo bajo la pluma del propio codificador.
"El Espiritismo es la doctrina que viene a revelar a los hombres, a través de pruebas incontestables la existencia y la naturaleza de un mundo espiritual y sus relaciones con el mundo corporal" Evangelio según el Espiritismo
En el prólogo de ¿Qué es el Espiritismo?, Allan Kardec define al Espiritismo como: "Una ciencia que trata de la naturaleza, origen y destino de los espíritus, así como de sus relaciones con el mundo espiritual"
Y también en este libro el codificador afirma:
"El Espiritismo es al mismo tiempo ciencia experimental y doctrina filosófica. Como ciencia práctica, tiene su esencia en las relaciones que se pueden establecer con los espíritus. Como filosofía comprende todas las consecuencias morales resultado de esas relaciones"
En Obras Póstumas también se aborda el tema por el maestro lionés:
"El Espiritismo es una doctrina filosófica que tiene consecuencias religiosas como toda filosofía espiritualista, y por esto mismo toca forzosamente las bases fundamentales de todas las religiones: Dios, el alma y la vida futura; pero no es una religión constituida, dado que no tiene culto, rito ni templo, y que entre sus adeptos ninguno ha tomado ni recibido título de sacerdote o sumo sacerdote. Estas calificaciones son pura invención de la crítica."
Vemos pues que para Allan Kardec, el Espiritismo se reviste de tres aspectos distintos pero complementarios:
- Ciencia Experimental, Doctrina Filosófica y las consecuencias morales surgidas de las dos anteriores.

Vigorizar el carácter y fortalecer las conciencias, tal es la tarea capital del Espiritismo.

Cuando los Espíritus vinieron a revelar a los hombres las nuevas leyes de la naturaleza que hicieron del Espiritismo una doctrina, ellos dijeron: "He aquí los principios, cabe a vosotros elaborarlos y deducir las aplicaciones"
El Espiritismo no es sino una doctrina filosófica basada sobre hechos exactos y leyes naturales aún desconocidas, pero en esencia, esta doctrina, al modificar profundamente las ideas, toca todas las cuestiones sociales, y por consecuencia las cuestiones religiosas. Pero de la misma forma que el hecho de que gran parte de las filosofías traten temas de Dios y la inmortalidad, no hace de ellas nuevas religiones. O si no todas las filosofías serían religiones.
El Espiritismo no posee dogmas, ni cultos, ni ritos, ni ceremonias, ni jerarquías; no pide, ni admite ninguna fe ciega, quiere que todo sea comprendido.
Del libro qué es el Espiritismo: El Espiritismo, mejor observado después de que se ha vulgarizado, ilumina una multitud de cuestiones hasta hoy irresolubles o mal comprendidas. Su verdadero carácter es, pues. el de una ciencia y no de una religión; y la prueba está en que cuenta entre sus adeptos hombres de todas las creencias, sin que por esto hayan renunciado a sus convicciones; católicos fervientes, que no dejan de practicar todos los deberes de su culto, cuando no son rechazados por la Iglesia, protestantes de todas sectas, israelitas, musulmanes y hasta budistas y brahmanistas. Está basado, pues, en principios independientes de toda cuestión dogmática. Sus consecuencias morales están implícitamente en el Cristianismo, porque de todas las doctrinas el Cristianismo es la más digna y la más pura, y por esto, de todas las sectas religiosas del mundo, los cristianos son los más aptos para comprenderlo en toda su verdadera esencia. ¿Puede reprochársele por esto? Sin duda puede cada uno hacerse una religión de sus opiniones, interpretar a su gusto las religiones conocidas, pero de aquí a la constitución de una nueva Iglesia hay gran distancia.
Sacerdote. -¿No hace usted, sin embargo, las evocaciones según una fórmula religiosa?
Allan Kardec. -Seguramente nos anima un sentimiento religioso en las evocaciones y en nuestras reuniones, pero no existe una fórmula sacramental; para los espíritus el pensamiento lo es todo, y nada la forma. Los llamamos en nombre de Dios porque creemos en Dios y sabemos que nada se cumple en este mundo sin su permiso, y porque si Dios no les permitiese venir no vendrían. ¿Qué prueba todo esto? Que no somos ateos, pero esto no implica de ningún modo que seamos religiosos.
Y mas tarde en la Revista espírita de diciembre de 1868 dice Kardec: ¿Por qué entonces no declaramos que el Espiritismo es una religión?
Porque no hay una palabra para expresar dos ideas diferentes, y que, en la opinión general, la palabra religión es inseparable de culto, despierta exclusivamente una idea que el Espiritismo no tiene. Si el Espiritismo se dijese una religión, el público no vería ahí sino una nueva edición, una variante, si se quisiese, de los principios absolutos en materia de fe, una casta sacerdotal con su cortejo de jerarquías, de ceremonias de privilegios, no la separaría de las ideas del misticismo de los abusos contra los cuales tantas veces se levantó la opinión pública.
No teniendo el Espiritismo ninguno de los caracteres de una religión en la acepción usual del vocablo, no podía ni debía adornarse con un título sobre cuyo valor inevitablemente se habría equivocado. Es por esto por lo que simplemente se dice doctrina filosófica y moral.
Entonces podemos afirmar con Kardec que el Espiritismo no es una religión.
Escribió León Denis que hay una tendencia de parte de ciertos grupos de dar al Espiritismo un carácter sobre todo experimental, de ocuparse exclusivamente del estudio de los fenómenos, de obviar aquello que tiene un carácter filosófico, quedándose apenas en el terreno científico. Descartando la creencia y afirmación de Dios como superfluas. Pensando con esto atraer a los hombres de la ciencia, a los positivistas, los libres pensadores, todos aquellos que experimentan una aversión por el sentimiento religioso, por todo aquello que tenga una apariencia mística o doctrinal.
Por otro lado, se quiere hacer del Espiritismo una enseñanza filosófica y moral, basada sobre hechos, una enseñanza susceptible de sustituir las viejas doctrinas, los sistemas anticuados y de dar satisfacción a las numerosas almas que procuran antes de todo consuelo para sus dolores, una simple filosofía, popular que amengüe las tristezas de la vida.
En nuestra forma de ver, la misión real del Espiritismo no es solamente de esclarecer las inteligencias por un conocimiento mas preciso y mas completo de las leyes físicas del mundo, ella procura sobre todo desarrollar la vida moral entre los hombres, la vida moral que el materialismo ha consumido. Vigorizar el carácter y fortalecer las conciencias, tal es la tarea capital del Espiritismo.

(es la 2 parte de 3 de una charla y se ha cortado por falta de espacio. Continuará en el próximo número)

Texto: Salvador Martín, Presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola www.espiritismo.cc

CECA: NOVOS CURSOS DE ATENDIMENTO EM NOVEMBRO

O Centro Espírita Caridade por Amor levará à população metropolitana do Porto, o seu VI "Curso de Atendimento Fraterno", totalmente gratuito.
Com a duração de 2 meses, iniciará a 8 de Novembro e finalizará a 20 de Dezembro. Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21H30 e 22H30.
Será apresentado em Multimédia, utilizando-se para isso as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas, ao alcance de todos os estratos sociais.
Pré-requisitos: os interessados deverão possuir, com aproveitamento, o Curso Básico de Espiritismo, bem como o Curso de Passes, ambos fornecidos gratuitamente pelo CECA ou por outras associações espíritas idóneas. Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Ricardo Godinho e Sónia Gomes serão os monitores,
Mais informações em: CECA – Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+351) 91 216 00 15 - E-mail: ceca@sapo.pt -www.ceca.web.pt
Fonte: Ricardo Godinho (Porto)

LISBOA: ACTIVIDADES ESPÍRITAS NO CEPC

O Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, iniciou os seguintes cursos: DIJ Departamento Infanto-juvenil (8 de Outubro); Curso Básico de Espiritismo (12 de Outubro, às quartas-feiras, das 19h00 às 20h30; Estudo e educação da mediunidade (6 de Outubro, às quintas-feiras, das 19h00 às 20h00 – Programa I; das 20h30 às 21h30 Programa II.
Mais infiormações: telef. 213975219 - R. Presidente Arriaga, 124 – Lisboa.
Fonte: M. Elisa Viegas (Lisboa)

PORTIMÃO: LIVROS ESPÍRITAS

O Centro Espírita Boa Vontade, Apartado 2002 - Correios Gil Eanes 8501-902, Portimão, cebv@netvisao.pt, através de comunicado da sua Direcção informa que «inserido numa campanha de fundos para sede do Centro Espírita Boa Vontade tem para venda a preços acessíveis romances mediúnicos de Anita Godoy - Editora Portal da Luz - que estão disponíveis para venda no nosso centro, e que poderão ser adquiridos pelas associações espíritas, com desconto de 20% e pagamento a 30 dias da data de envio, sendo o transporte por conta do cliente. Ficamos a aguardar os vossos pedidos».
Fonte: Octávio Santos (Portimão)

XIII CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL

A Federação Espírita Espanhola convida todos os interessados em assistir ao XIII Congresso Espírita Nacional, que se celebrará nos dias 4, 5 e 6 de Dezembro, no Palm Beach Hotel de Benidorm, Alicante. O Tema do Congresso será: Espiritismo: Ciência, Filosofia e Moral.
Há que fazer a sua reserva com antecedência, já que os lugares são limitados e se respeitará a ordem da inscrição da reserva. Para Portugal, a transferência bancária feita através do IBAN é muito mais barato. Consulte o seu Banco. As inscrições (24,00 €), assim como as reservas para o Hotel (ver abaixo programa), realizam-se através da Secretaria Técnica do Congresso:
VIAJES HISPANIA, S.A. - INFORMACIÓN Y RESERVAS:C/. Dr. Pérez Llorca, 3, 1.º 6.ª - Edif. Astoria A - 03503 Benidorm
Tel. (00 34) 96 586 60 80
Fax (00 34) 96 680 40 00
E-mail: receptivojhuete@vhispania.es

Para mais informações contactar:
FEDERACIÓN ESPÍRITA ESPAÑOLA - C/. Dr. Sirvent, 36 - Telf. (00 34) 626311881 - 03160 ALMORADÍ-Alicante
http://www.espiritismo.cc
A programação engloba muitos motivos de interesse tais como a conferência inaugural a ser realizada por Divaldo Franco, um seminário sobre Reforma Interior por María de la Gracia Ender, e ainda um espaço organizado por espíritas de tenra idade.

Texto: Luís de Almeida